

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO 1 — N.º 3 — Primeira quinzena de maio de 1982 — Cr\$ 50,00

Recado do Lula



No campo e na cidade

Para os trabalhadores do campo e da cidade, o custo de vida aumenta todo dia.

Não importa qual seja a época do ano, os legumes, as verduras, as frutas, o leite, os cereais, os ovos, os alugueis, as tarifas de energia elétrica, o transporte, tudo aumenta.

No campo, os trabalhadores estão passando fome, porque não são eles que lucram com os preços das mercadorias. São os latifundiários, que muitas vezes nem se dão ao trabalho de saber que terras possuem.

Na cidade, os trabalhadores também estão passando fome. Ou porque estão desempregados, ou porque, nos empregos que têm, os salários miseráveis não acompanham a inflação. Para ganhar mais um ou dois por cento, é uma luta. E isso vai continuar assim enquanto os trabalhadores da cidade e do campo não se organizarem nas fazendas e fábricas, e não fizerem a reforma agrária, não forcarem os patrões a recuar, não participarem mais decididamente da condução política do País.

O governo sabe disso, e por essa razão, procura impedir de todas as formas a organização dos trabalhadores. Prosesa uns, prende outros, ameaça terceiros, dá mão forte às multinacionais e aos latifundiários quando estes se mostram intransigentes e irredutíveis diante das legítimas reivindicações dos empregados. E isso vai continuar assim enquanto os trabalhadores do campo e da cidade, conjuntamente, não transformarem a situação que aí está.

E aqueles que se dizem entendidos em economia, e que dão razão ao governo e acham que é possível viver como vivem os trabalhadores, deveriam fazer a experiência: passar pelo menos um mês com o salário mínimo.

Luiz Inácio Lula da Silva

O que é esse tal de TIAR?

Pág. 2

Metalúrgicos de Niterói em greve

Pág. 4

Wladimir, do Corinthians, fala de tudo

Pág. 7

Por baixo do pano

Governo devolve tudo à Lutfalla

Quase todos os bens que o presidente Geisel havia mandado confiscar para pagamento da dívida dos Lutfalla com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico estão sendo devolvidos na surdina.

O truque, que está transformando o decreto de confisco numa das maiores farsas de nossa história, consistiu em congelar a dívida de mais de 600 bilhões de cruzeiros, seu valor em 1976, enquanto o valor das propriedades foi atualizado. Com isso, o grupo Lutfalla, que tem como principais proprietários o governador Paulo Maluf e sua mulher, teve sua dívida reduzida a um quarto do valor real, praticamente coberto com propriedades que já haviam sido assumidas pelo BNDE, antes do confisco.

Na pág. 3, detalhes do escândalo, que o JORNAL DOS TRABALHADORES revela em primeira mão.

É vergonhoso o aumento das tarifas!

Quatro aumentos por ano, acima do INPC, por decreto federal, sem disputa, nem dissídio. O segundo reajuste trimestral do ano, de 23,5%, passa a vigorar dia 1º de maio, possivelmente em homenagem ao trabalhador. Além disto, os reajustes são cumulativos, calculados sobre o valor imediatamente anterior. Não é ficção, é uma decisão do governo brasileiro, seguindo instruções do Banco Mundial, com validade em todo o território nacional.

Lamentavelmente, não se trata de reajuste de salários para o trabalhador brasileiro, mas sim de aumento das tarifas de energia elétrica. E isto, num ano em que está sobrando este tipo de energia: só na região Sudeste, que é a que mais consome, a demanda está em torno de 5% abaixo da de 1981. Não só o consumo está caindo como vai aumentar a oferta com a entrada em operação de novas hidrelétricas, principalmente Itaipu.

A razão dos aumentos é "simples": o cidadão tem de pagar mais para que a indústria possa pagar menos, aumentando seu consumo. De acordo com o boletim mensal do Departamento de Mercado de Eletrobrás, em março deste ano o consumidor residencial pagava Cr\$ 13.974,00/Mwh e as indústrias de diferentes categorias pagavam respectivamente Cr\$ 6.824,00/Mwh, Cr\$ 5.081,00/Mwh ou até mesmo Cr\$ 3.811,00/Mwh (quase quatro vezes mais barato do que nós pagamos). Os programas de eletrotermia, atualmente em estudo, prevêem novas funções no preço, para os industriais.

**CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
COMARCA DE SÃO CARLOS - SP
LIVRO 2 - REGISTRO GERAL**

INÓVEL: Fazenda Boa Vista e Sítio Santa Gertrudes, localizadas no Bairro do Monjolinho, sendo que a Fazenda Boa Vista possui atualmente 359 alqueires, ou seja 868,70 hectares de terras, confrontando com a Fazenda Santa Gertrudes, com 41 alqueires, ou seja 97,22 hectares. PROPRIETÁRIA Boa Vista - Empreendimentos Agro-Pecuários S/A. O referido é verdade e dou fé. São Carlos, 05 de Janeiro de 1979. O Oficial Interino -

R.02.10.801
Nos termos do art. 70 e § 1º do Decreto 82.831 de 12 de dezembro de 1978, publicado no D.O.U. de 14 de dezembro de 1978, com base no Decreto 46.237 de 10 de junho de 1959, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - BNDE, houve por CONFISCO da Boa Vista Empreendimentos Agro-Pecuários S/A, o imóvel acima-mencionado. O referido é verdade e dou fé. São Carlos, 05 de Janeiro de 1979. O Oficial Interino -

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

**CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
COMARCA DE SÃO CARLOS
LIVRO 2 - REGISTRO GERAL**

INÓVEL: Fazenda Boa Vista e Sítio Santa Gertrudes, localizadas no Bairro do Monjolinho, sendo que a Fazenda Boa Vista possui atualmente 359 alqueires, ou seja 868,70 hectares de terras, confrontando com a Fazenda Santa Gertrudes, com 41 alqueires, ou seja 97,22 hectares. PROPRIETÁRIA Boa Vista - Empreendimentos Agro-Pecuários S/A. O referido é verdade e dou fé. São Carlos, 05 de Janeiro de 1979. O Oficial Interino -

R.02.10.801
Nos termos do art. 70 e § 1º do Decreto 82.831 de 12 de dezembro de 1978, publicado no D.O.U. de 14 de dezembro de 1978, com base no Decreto 46.237 de 10 de junho de 1959, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - BNDE, houve por CONFISCO da Boa Vista Empreendimentos Agro-Pecuários S/A, o imóvel acima-mencionado. O referido é verdade e dou fé. São Carlos, 05 de Janeiro de 1979. O Oficial Interino -

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/BNDE, nos termos do art. 9º, do Decreto nº 802.831, autoriza a efetiva a devolução do DOMÍNIO DO IMÓVEL, objeto desta matrícula a BOA VISTA EMPREENDIMENTOS AGRO-PECUÁRIOS S/A. A Excrente Autorizada.

R.02.10.801
Nos Termos do Decreto CEE/ST nº 012/81, de 24 de outubro, o BANCO

Editoriais

Primeiro de Maio

O Primeiro de Maio é um dia de luta dos trabalhadores.

No século passado, os patrões obrigavam os operários a trabalhar até quatorze horas por dia. Em todo o mundo, os operários realizaram grandes manifestações pela redução da jornada de trabalho para oito horas diárias.

Em Chicago, nos Estados Unidos, os patrões e o governo reprimiram as manifestações, feriram e mataram vários operários. Isso aconteceu no dia 1º de maio de 1886, e a data ficou universalmente consagrada como símbolo das lutas dos trabalhadores por seus direitos. Ainda hoje, em vários países — inclusive no Brasil —, muitos trabalhadores são obrigados a trabalhar mais de 8 horas para sobreviverem, e continuam sofrendo toda sorte de exploração.

A história do Primeiro de Maio mostra, portanto, que se trata de um dia de luta e de luta, não só pela redução da jornada de trabalho, mas também pela conquista de todas as outras reivindicações de quem produz a riqueza da sociedade.

Não é um dia de festas promovidas pelos patrões ou pelo governo, como acontecia durante a ditadura do Estado Novo, no Brasil, de 1937 a 1945. Não é um dia de silêncio do trabalhador, como aconteceu até recentemente, durante a fase mais repressiva da ditadura atual. É um dia em que os trabalhadores comemoram as vitórias e conquistas alcançadas e se preparam para novos avanços.

Assim, as comemorações de Primeiro de Maio, em quase todos os países do mundo, refletem não apenas o grau de consciência e organização dos trabalhadores, mas também sua motivação para enfrentar as dificuldades e empreender suas campanhas.

Apoio do PT à greve de Niterói

O Partido dos Trabalhadores emitiu a seguinte nota, assinada por seu secretário geral nacional, Jacó Bittar, a propósito da greve dos metalúrgicos de Niterói (ver noticia na página 4):

“O Partido dos Trabalhadores vem expressar sua firme e total solidariedade aos companheiros metalúrgicos de Niterói na luta que travam neste momento.

“Mais uma vez a intransigência e a arrogância dos patrões obrigam os trabalhadores a usar a ferramenta legítima da greve para fazer ouvir sua voz. Nessa luta os 17.000 metalúrgicos de Niterói não estão sozinhos. Estão unidos com todos os milhões e milhões de trabalhadores brasileiros que já não suportam o agravamento da exploração e se levantam em defesa do emprego e contra a desvalorização dos seus salários.

“A luta que os metalúrgicos de Niterói

No Brasil, entra ano e sai ano, os trabalhadores se reúnem no dia Primeiro de Maio e expõem listas de reivindicações. Muitas delas datam ainda do tempo do Estado Novo, e até agora não foram cumpridas.

É que não basta, apenas, exigir os direitos. É preciso, junto com as reivindicações, propor e debater novas formas de luta para conquistar as vitórias pretendidas.

E, infelizmente, muitos dos próprios dirigentes e líderes sindicais não têm sabido entusiasmar os trabalhadores com propostas de lutas combativas, capazes de fazer as bases se empenharem na conquista de seus direitos.

Ora, quando não há propostas de luta, quando muitos dirigentes se acomodam na inércia ou no desânimo, as bases não se sentem suficientemente motivadas nem para a organização, nem para os sacrifícios exigidos, nem para a participação nas comemorações de Primeiro de Maio.

Os trabalhadores brasileiros vivem, no momento atual, uma das fases mais críticas da sua existência.

Esmagados pelo custo de vida e pela inflação, amarrados pela ameaça de desemprego, oprimidos pelo arrocho salarial, contidos pela repressão do regime, os trabalhadores precisam com urgência dar passos decisivos para se libertarem da exploração. Para isso precisam propor e debater novas e arrojadas formas de luta. E, assim, obrigar seus dirigentes mais passivos a acompanhá-los ou a desimpedirem o caminho.

Essa é a forma que a classe trabalhadora brasileira tem para voltar a comemorar seus Primeiros de Maio como os que todo o Brasil viu em 79 e 80 na Vila Euclides, em São Bernardo do Campo.

Circo Lutfalla:

o Grande Final



Internacional

O que é o Tratado chamado Tiar

Por esse Acordo, o Brasil não é obrigado a usar a força armada

A possibilidade de o Brasil envolver-se no conflito das Malvinas está relacionada com um acordo internacional — o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (Tiar) — assinado pelo nosso país juntamente com 20 outras nações do continente.

Esse acordo — também chamado de Acordo ou Tratado do Rio de Janeiro — foi feito em 1947 na cidade do Rio de Janeiro. O Tiar prevê uma série de medidas no caso de agressão externa ao continente americano; essas medidas podem chegar até mesmo ao emprego de força armada contra o país agressor.

O uso da força, porém, é medida extrema, a ser tomada só depois dos demais recursos previstos pelo Tiar: quebra das relações diplomáticas, ruptura de relações consulares, interrupção de relações econômicas e das comunicações.

Entre as cláusulas do Tiar, há uma, voltada especialmente para a repressão a movimentos revolucionários no continente; essa cláusula é invocada por motivo de “qualquer fato que ponha em perigo a paz da América”.

Com base nesse item, tropas brasileiras participaram ao lado dos Estados Unidos em sua intervenção militar na República Dominicana, visando garantir os interesses do imperialismo naquele país.

Também por ocasião do bloqueio econômico articulado na década de 60 pelos Estados Unidos contra Cuba, que acabaria de fazer sua opção pelo socialismo, o Tiar foi invocado como justificativa.

A posição do Brasil

No momento atual, são remotas as chances de o Brasil envolver-se militarmente nas

Malvinas por causa do seu compromisso com o Tiar.

Isso porque, segundo o próprio tratado, nenhum país está obrigado a empregar força militar. Além disso, muitos dos países signatários — entre eles o Brasil — não chegaram a caracterizar a Inglaterra como agressora, no caso das Malvinas, porque partiu da Argentina a iniciativa de usar armas.

Outro fator é de ordem econômica: o Brasil possui vultosos negócios com a Inglaterra, com a qual tem uma dívida de quase 15 bilhões de dólares. Por isso, o governo brasileiro dificilmente vai chegar a tomar uma atitude mais concreta em favor da Argentina, pois não tem interesse em assumir uma posição considerada hostil pela Inglaterra.

No Atlântico Sul, uma guerra possível

As operações bélicas e as negociações ainda não resolveram a grave situação

Após três semanas de relativa calma transcorridas desde a ocupação argentina das arquipélagos das Malvinas e Geórgias do Sul, semanas essas em que os navios que compõem a armada britânica aproveitaram para um sonolento cruzeiro pelas águas do Atlântico Sul, o perigo de guerra é cada vez mais presente e real.

Primeiro aconteceu a retomada inglesa das ilhas Geórgias, no último dia 25 de abril. Depois de mais de quatro horas de combate envolvendo mísseis e artilharia pesada de helicópteros e navios ingleses, a guarnição argentina que defendia as ilhas apresentou sua rendição incondicional.

Além do afundamento de um submarino argentino (o Santa Fé) e a presumida derrota de um helicóptero inglês, as únicas baixas divulgadas foram as mortes de dois soldados argentinos. Poucas baixas frente a extrema violência dos combates, o que certamente é um indício de que os respectivos governos temem a divulgação de informações que possam dar às suas populações, inebriadas de patriotismo, uma dimensão real das consequências da guerra que pode estar iminente.

O segundo passo

O bloqueio aéreo é a segunda medida importante adotada pelo governo inglês, do ponto de vista militar. Trata-se, ao que parece, de uma ação de intimidação e desistimento. Depois de três semanas durante as quais os argentinos desembarcaram nas Malvinas mais de 10.000 homens com fartos estoques de suprimento e

material bélico, o bloqueio apenas se presta para demonstrar o poderio britânico e para camuflar um eventual desembarque de tropas.

Um ataque inglês que lhes permitisse estabelecer ao menos uma cabeça de ponte nas Malvinas representaria um importante trunfo na mesa de negociações e acalmaria a exaltação patriótica do povo. Mas todo o problema consiste em que o governo argentino não parece aceitar qualquer ameaça à soberania das ilhas, pelas quais a Argentina luta há mais de 140 anos.

Pactos que se chocam

Enquanto o perigo de guerra se aproxima, são desenvolvidos esforços desesperados no campo diplomático para que se alcance uma solução negociada. Tais esforços tiveram no general Alexander Haig, secretário de Estado do governo norte-americano, seu principal protagonista. E isto não se deve a qualquer sentimento pacifista e humanitário por parte do governo de Ronald Reagan, mas sim porque a Argentina e Inglaterra fazem parte dos sistemas de alianças internacionais promovidos e sustentados pelos americanos: a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), dos quais faz parte a Argentina (e também o Brasil); e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da qual faz parte a Inglaterra.

Interessado na instalação imediata de mísseis atômicos na Europa Ocidental, e

por isto dependente do apoio inglês, o governo norte-americano pressionou a Argentina para retirar suas tropas das Malvinas e sentar na mesa de negociação sem nenhuma condição prévia.

O governo argentino não aceitou, pois exige no mínimo que sua soberania sobre as ilhas seja reconhecida para iniciar conversações com o governo inglês.

Pressionado, o governo argentino convocou a OEA para que esta desse apoio às suas reivindicações. Numa importante vitória diplomática da Argentina, a reunião dos chanceleres da OEA reconheceu por 17 votos a zero, com quatro abstenções (lideradas pelos EUA) o direito argentino à soberania das Malvinas e condenou as iniciativas militares adotadas pelo governo inglês na região. Agora, se o governo norte-americano vai pressionar o governo britânico para acatar a decisão da OEA, é uma outra questão...

Libertação dos povos

A Secretaria de Relações Exteriores do Partido dos Trabalhadores, coordenada por Luiz Eduardo Greenhalgh, por ocasião das comemorações do dia 1º de maio, relembrava a solidariedade e o apoio do PT às lutas que travam os povos da América Central, especialmente o trabalho de reconstrução nacional desenvolvido pelo povo nicaraguense e a resistência dos povos de El Salvador e Guatemala contra governos ditatoriais e corruptos amparados pelo imperialismo norte-americano.

Pergunta e Resposta

O candidato às próximas eleições pode registrar seu apelido junto com o nome? E o eleitor pode votar apenas no apelido?

O candidato pode registrar também seu apelido. E o eleitor pode votar somente no apelido. Porém, aconselha-se ao eleitor colocar, ao lado do apelido, o número do candidato, pois, quando não for possível identificar a vontade do eleitor, o voto será anulado.

Como deve ser feito o cálculo de horas extras para trabalho noturno?

Se o empregado trabalha hora extra noturna, tem direito adicional de 20% (relativo à hora extra) mais 20% de adicional noturno. Assim, se a hora normal for, por exemplo, de Cr\$ 50,00, a hora extra será Cr\$ 60,00 e a hora noturna será essa importância mais 20%, ou seja, Cr\$ 72,00.

A pintura externa do prédio pode ser incluída como despesa do condomínio a ser paga pelo inquilino?

Não. A pintura externa e mesmo a pintura interna do prédio são consideradas como despesas extraordinárias. Também são consideradas como despesas extras as obras de instalação hidráulica, calçadas, grades, portas eletrônicas, guaritas. Isso porque são obras que vão valorizar o imóvel e que trarão proveito para o proprietário. Assim, quem deve pagar essas despesas é o proprietário e não o inquilino.

Existe diferença entre o leite materno e o leite em pó?

Existe, e muita! O leite materno é o leite ideal para os recém-nascidos. Ele tem substâncias que protegem as crianças contra as doenças e tem a quantidade exata de proteínas e vitaminas de que o nenê precisa. Contém ainda outras substâncias importantes para o organismo humano, que não existem no leite de vaca.

Além da economia em dinheiro (o leite materno é de graça), ele dispensa qualquer trabalho de preparação: sai da mãe pronta, sem nenhum micrônio, na temperatura

certa, com a dose exata de adoçante. O leite em pó, além de caro, não tem as qualidades do leite materno. Ele parece ser mais grosso que o da mãe, mas isso não significa que seja mais forte ou mais adequado para o organismo da criança.

A propaganda que se faz em favor do leite em pó, apresentando-o como o alimento ideal para o nenê, pretende apenas aumentar o consumo e consequentemente aumentar os lucros das grandes empresas produtoras, como a Nestlé, a Itambe, etc.

Por que algumas empresas têm convênio para assistência médica e outras não?

Porque os serviços médicos só fazem convênio com as empresas que lhes interessam, isto é, com aquelas que possam proporcionar maiores lucros.

O mecanismo é o seguinte: o serviço médico recebe, através de repasse da Previdência Social, uma importância mais ou menos fixa (proporcional ao número de empregados da empresa) para atendimento desses empregados.

Como a importância é fixa, o serviço médico, para aumentar a sua margem de lucro, procura diminuir a quantidade de serviços prestados. Como?

Em primeiro lugar, selecionando a clientela, procurando empresas cujos empregados tenham menor probabilidade de ficar doentes, isto é, empregados com padrão de vida mais alto. Outro recurso é de interferir no processo de seleção da empresa, fazendo a triagem e impedindo a admissão dos que tenham qualquer problema de saúde e que no futuro possam vir a necessitar de atendimento médico com muita frequência.

Outra forma de aumentar a margem de lucro é de tentar baratear o custo dos serviços médicos prestados, através de recursos como: exigir que cada médico atenda maior número de clientes por hora de trabalho, limitar o número de internações, recusar o atendimento de doenças que exigem tratamento custoso e prolongado, dificultar a requisição de exames de laboratório, de radiografias etc.

Cartas

“Em nome do Fórum de Debates de Questões Sindicais saudamos o 1º número JORNAL DOS TRABALHADORES, com o nosso desejo de que seja, permanentemente, um elo unitário que leve à unidade de ação.

“É importante que o novo órgão de imprensa contribua para o debate dos grandes temas nacionais e na organização e educação dos trabalhadores.”

Geraldo Silvino de Oliveira,

São Paulo, SP.

Ao leitor Luiz Carlos Azarany, de Bon-sucedido, RJ, informamos que ele deve dirigir-se diretamente ao Diretório Regional do Paraná, correspondência para Edésio Franco Passos, caixa postal 7.121, CEP 80.000, Curitiba, PR.

Lara, de Cuiabá, enviou-nos uma crítica sobre a linguagem do jornal. Ela diz que, a partir de discussões feitas na base, concluiu-se que a linguagem está muito rebuscada; informa, também, que está sendo preparada uma comunicação escrita sobre o assunto.

Joel da Silva, Aracaju, SE.

Agradecemos as críticas e avaliações.

Expediente

Trabalhadores

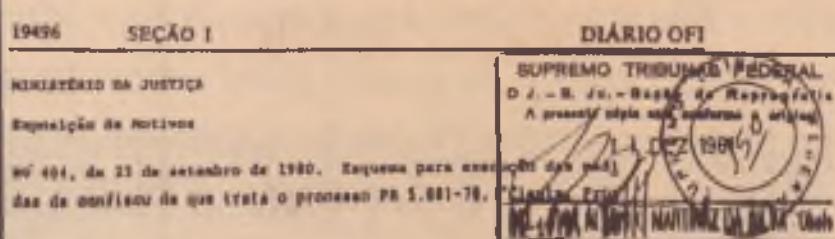
Órgão oficial do Partido dos Trabalhadores — PT Nacionais, Quinzenário. Redação e Administração: Travessa Brigadeiro Luiz Antônio, 145 - CEP 01318 São Paulo - SP - Brasil - tel.: (011) 37-3595 e 34-1609

Editor Responsável: Pedro Alvaro (reg. prof. 5.438, mat. sind. 1085). Administração: Júlio Raffa e Sérgio Alli. Departamento Jurídico: Luiz Eduardo Greenhalgh. Produção Gráfica: Elifas Andrade. Cid Marcondes de Oliveira. Fotografia: Samuel Lavelberg, Bio Zerba.

Composição e Fotolito: Editora Letra Ltda. Rua Artur de Azevedo, 1917, tel.: 212-5061. Impressão: Cia. Editora Juruá, rua Gestão da Cunha, 49, tel.: 531-8900 - SP

A expressão contábil do valor do passivo é de Cr\$ 616.138.566,58 (seiscents e dezenas milhares, cento e trinta e oito mil, quinhentos e sessenta e seis cruzados e cinquenta e oito centavos), conforme balanço geral da sociedade levantado em 31 de agosto de 1976.

A farsa e seus personagens: acima, o esquema do "confisco", que congela a dívida, mas atualiza o valor dos bens que irão pagá-la. Abaixo, o "ciente" de Figueiredo, os autores da proposta, Camilo Penna e Abi-Ackel. E Maluf, sorrindo, durante a greve do funcionalismo. Na surdina estava recebendo de volta os bens confiscados.



O golpe do tira e põe

Num dos maiores escândalos dos últimos dez anos, o grupo Lutfalla recebe de volta o que o Governo fingia ter confiscado

Sem nenhum anúncio oficial, o governo do general Figueiredo deu por encerrado o caso Lutfalla. Na surdina, para não despertar o alarido dos que insistem em denunciar a malversação do dinheiro público, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) devolveu ao grupo Lutfalla — cujos principais proprietários são o casal Paulo Salim Maluf e Sílvia Lutfalla Maluf — a quase totalidade dos bens que lhe haviam sido confiscados pelo general Geisel em 1978. Para tapar o rombo de pelo menos 7 bilhões de cruzeiros (em valores atualizados) que esse grupo deixou nos cofres públicos, o BNDE ficou apenas com alguns imóveis velhos dos quais o mais valioso já era dele. Trata-se do conjunto da rua Custódio de Lima nº 297, em São Miguel Paulista, no qual funcionava a Fiação e Tecelagem Lutfalla e que já se encontrava em mãos do banco estatal desde 1976, ou seja, dois anos antes do confisco.

Entre outros bens, foram devolvidos ao governador e aos seus parentes os seguintes imóveis: a fazenda Santa Gertrudes, com 811 alqueires, situada no município de Dourados; a fazenda Boa Vista, com 360 alqueires, em São Carlos; as luxuosas mansões nas quais os Lutfalla continuaram tranquilamente a morar apesar do decreto de confisco; prédios e terrenos em profusão. Tudo isso é atestado pelas certidões dos cartórios em que esses imóveis se encontram registrados.

No acordo concluído entre o BNDE e os Lutfalla, o banco oficial se compromete ainda a dar uma quitação plena ao grupo que teve seus bens sequestrados após comprovado enriquecimento ilícito, extinguindo ainda todos os processos judiciais promovidos contra seus membros. E, como se não bastasse isso, o dispõe vai mais longe: os falso-s também dão uma quitação ao banco. Em outras palavras, os Lutfalla perdoam o governo e desistem de qualquer cobrança a mais.

O esquema geral

Na verdade, por trás da farsa do confisco, permanece um estouro no valor histórico de Cr\$ 477.295.250,37 (mais de 5 bilhões de cruzeiros atuais) nas contas do BNDE que o Tribunal de Contas da União se recusa agora a aprovar. Afora esse

pequeno detalhe esquecido, o governo Figueiredo conseguiu resolver a situação de todos os implicados da seguinte maneira:

1) Os que deram o golpe no Tesouro Nacional ficam anistiados;

2) O general Geisel e os membros de seu governo responsáveis pelo escândalo não podem ser incriminados já que lavaram as mãos decretando o confisco de bens do grupo Lutfalla e nada mais têm a ver com o caso;

3) Os atuais ministros Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, e João Camilo Penna, da Indústria e Comércio que propuseram o esquema de execução desse confisco (na verdade, uma devolução de praticamente tudo o que foi confiscado) não podem ter seu ato julgado por decisão do Supremo Tribunal Federal que veda qualquer revisão do caso, alegando que o confisco foi praticado "com base na legislação revolucionária hoje revogada".

4) O nome do governador Maluf e de sua mulher sequer são citados nos documentos referentes ao caso, graças à imaginação criadora dos juristas do Ministério da Justiça que encontraram fórmulas, as mais complexas e confusas, para não comprometerem os abertamente num negócio em que figuravam como os maiores beneficiários;

5) Até o presidente Figueiredo limpou sua barra no caso. E o fez da seguinte maneira: ao ordenar a 29/9/80 a chamada "execução do confisco de bens" evitou colocar no pé da exposição de motivos dos ministros Abi-Ackel e Camilo Penna o tradicional "autorizo". Evidentemente desconfiado daquilo que lhe traziam para assinar, deixou de lado a praxe e limitou-se a escrever "ciente".

As artimanhas do grupo

Os implicados no caso Lutfalla tentaram durante muito tempo esconder suas artimanhas. A nível do Judiciário conseguiram a dura pena (por 5 votos a 3) que o Supremo Tribunal Federal determinasse o arquivamento de uma ação popular movida contra o acordo governo-Lutfalla, alegando que o caso não podia ser apreciado por se tratar de matéria da legislação de exceção.

No Legislativo federal a chama da bancada malufista usou de todos os meios imagináveis — ignorando até os procedimentos regimentais — para impedir que a CPI da Corrupção na Câmara dos Deputados

Nas fazendas, as arbitrariedades

A reportagem do *Jornal dos Trabalhadores* esteve nas cidades de São Carlos e Ribeirão Bonito para observar de perto a situação das propriedades dos Lutfalla. Nas duas cidades foram conseguidos, em levantamento nos cartórios, os documentos comprovando que as propriedades confiscadas pelo governo foram devolvidas às empresas daquele grupo: "Luma Empreendimentos Agropecuários" e "Boa Vista Empreendimentos Agropecuários".

Em Ribeirão Bonito, onde estão

registradas as fazendas Santa Gertrudes I e Santa Gertrudes II, os proprietários foram avisados de que suas terras iam ser confiscadas com tempo suficiente para poderem vender duas mil e quinhentas cabeças de gado, antes, é claro, que o confisco se desse. O gado foi retirado da fazenda dois dias antes de o BNDE tomar posse da propriedade.

Em São Carlos a situação é mais grave, na fazenda Boa Vista. Os peões estão sendo obrigados a pagar luz, leite, lenha, em desrespeito à lei.

dos conseguisse apurar algo de útil.

O depoimento do ex-presidente do BNDE, Marcos Viana, não aconteceu, apesar de ele ter viajado para atender à solicitação da Câmara.

No caso de Walter do Amaral (advogado do BNDE que denunciou a tramóia e que acabou perdendo o emprego), o depoimento à CPI, feito em meio a toda sorte de coerções, simplesmente não foi levado em consideração. Os representantes do PDS se negaram a aparecer no dia marcado e o relato, mesmo assim prestado a uma grande audiência de políticos oposicionistas e jornalistas que juntamente com outras denúncias foram engavetadas pelo ministro da Justiça.

O papel dos ministros

Mas a grande farsa emerge de um outro documento oficial que não pode ser totalmente furtado ao conhecimento público. É um deles é a exposição de motivos dos ministros Abi-Ackel e Camilo Penna ao presidente da República a respeito da fórmula encontrada pelo BNDE (obviamente de comum acordo com os Lutfalla) para "executar o confisco" determinado por Geisel antes de deixar o Planalto e se instalar na direção da Norquiza.

Essa exposição de motivos, datada de 23 de setembro de 1980, é de estarrecer. Nela se estabelece um princípio, sem dúvida, único na história da contabilidade não só no Brasil mas em todo o mundo: dívidas não corrigidas monetariamente são liquidadas com bens cujos valores são atualizados. Em outras palavras, o rombo deixado pelo golpe dos Lutfalla — que, segundo o BNDE, era de Cr\$ 610.494.153,61 em agosto de 1976 — não teve correção monetária. Ficou congelado. Em compensação, todos os bens confiscados por Geisel, supostamente para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para cobrir o rombo (mesmo congelado) de Cr\$ 610.494.153,61. Como o prédio da Fiação e Tecelagem, avaliado em 1980 por Cr\$ 462.064.600,00, não bastava para fechar as contas, decidiu-se ainda fazer um malabarismo contábil e incorporar ao banco os seguintes bens e valores:

1) Um terreno no balneário catarinense de Camboriú avaliado em Cr\$ 4.771.000,00.

2) Cr\$ 26.000.000,00 supostamente em caixa e nos bancos por ocasião da liquidação extrajudicial da Fiação e Tecelagem.

3) Créditos junto à Fazenda Pública Estadual e Federal e junto ao Banespa no valor total de Cr\$ 12.585.610,89.

Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para cobrir o rombo (mesmo congelado) de Cr\$ 610.494.153,61. Como o prédio da Fiação e Tecelagem, avaliado em 1980 por Cr\$ 462.064.600,00, não bastava para fechar as contas, decidiu-se ainda fazer um malabarismo contábil e incorporar ao banco os seguintes bens e valores:

1) Um terreno no balneário catarinense de Camboriú avaliado em Cr\$ 4.771.000,00.

2) Cr\$ 26.000.000,00 supostamente em caixa e nos bancos por ocasião da liquidação extrajudicial da Fiação e Tecelagem.

3) Créditos junto à Fazenda Pública Estadual e Federal e junto ao Banespa no valor total de Cr\$ 12.585.610,89.

Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final. Apesar disso, alguma coisa precisou ser incorporada ao patrimônio do banco para garantir que o Tesouro Nacional fosse resarcido (ou seja, que se devolvesse o dinheiro surrupiado), foram avaliados pelo valor de mercado em 1980 — quatro anos depois.

Dessa maneira, os bens de maior valor sequestrados por Geisel, como as fazendas e as mansões dos Lutfalla, sequer tiveram de ser arrolados para o acerto de contas final.

Radio Peão**Santo André**

Foi o seguinte o resultado da eleição dos metalúrgicos de Santo André: Chapa 1, presidida por Miguel Rupp e apoiada pelos sindicalistas combativos teve 7590 votos (80% dos votantes). A Chapa 2, presidida por Afonso Comenale, apoiada pelos interventores teve 1.421 votos.

Ensacadores de Santos

Nos últimos meses, o Sindicato dos Ensacadores e Arrumadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão vem sendo agitado por um forte movimento de oposição sindical. Um pedido de convocação de assembleia geral extraordinária para o exame de alguns desses atos já obteve mais de 200 assinaturas.

Combater o racismo

A Comissão de Negros do PT organizou um ciclo de debates, marcado para os dias 3, 4 e 5 de maio, no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, sobre os seguintes temas: desemprego, violência policial, e formas de os trabalhadores combaterem o racismo.

Em Itaquera

O "Jornal Comunitário", órgão informativo mensal editado pelo Movimento Comunitário dos Conjuntos da Cobah — Padre José Anchieta e Padre Manoel da Nóbrega — de Itaquera, zona Leste de São Paulo, atingiu sua décima-segunda edição, agora, em abril. É nesse primeiro ano de existência, com 17 mil exemplares mensais, o jornal não mudou o tom crítico de suas manchetes, sempre defendendo os moradores daqueles núcleos da Cobah.

Universitários de Teresina

Os estudantes da Universidade Federal do Piauí entraram em greve geral contra o aumento dos preços do restaurante universitário em meados de abril. A refeição aumentou de Cr\$ 8,00 para Cr\$ 30,00 para carentes e Cr\$ 130,00 para não-carentes.

"Feijão PT"

Quinze sacos de feijão, no valor de Cr\$ 50 mil cruzeiros, foi a doação dos pequenos agricultores de Itaberaba, distrito de Chapecó, ao PT de Santa Catarina. Os pequenos agricultores se reuniram e resolveram: "em vez de dar dinheiro ou produção, vamos dar um dia de trabalho, porque força todos têm de sobra".

Sindicalista no exterior

A revista "La Voz Latinoamericana de Trabajadores", editada na Argentina pela Federação Mundial de Trabalhadores na Alimentação e Hotéis, destacou em sua última edição a atuação do presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Indústrias de Alimentação de Bragança Paulista e Atibaia, Antônio Carlos Paes, durante o Congresso Nacional da Previdência Social, promovido em Brasília, ano passado, pela Confederação Nacional de Trabalhadores na Indústria (CNTI).

Invasões em Goiás

A União das Invasões, que reúne moradores de 40 invasões (favelas) de Goiânia, promoveu, dia 30 de abril, uma concentração em frente à Prefeitura, para exigir a assinatura de um projeto, em tramitação na Câmara Municipal, pelo qual são doados os lotes ocupados por eles.

Rurais

Mais de 1.200 trabalhadores rurais estiveram reunidos dia 24 de abril em Anápolis, a segunda cidade de Goiás, na abertura da semana sindical encerrada a 1 de maio. No encontro foi aprovado por unanimidade um voto de confiança à atual diretoria do Sindicato.

Anampos reune-se

Com a participação de Lula, Jacó Bitar, João Paulo Pires de Vasconcelos, Olívio Dutra e outros sindicalistas realiza-se no dia 4 de maio, no sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, mais um encontro nacional de Anampos — Articulação Nacional de Movimentos Populares e Oposições Sindical.

O principal objetivo dessa reunião consiste em articular formas que garantam a realização da II Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), em agosto próximo.

Primeiro de Maio

Pelos seus direitos, trabalhadores nas ruas

Em todo o Brasil — como em quase todo o Mundo — trabalhadores vão às ruas e às praças para comemorar a sua data



Em 1979, na Vila Euclides, em São Bernardo do Campo

Em São Paulo, Capital

Além de São Paulo, a comemoração do 1º de Maio é realizada em outras cidades, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, entre outras.

Em São Paulo, a comemoração do 1º de Maio é realizada em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, entre outras.

Outras comemorações

Além do ato da Praça da Sé, que terá início às 10h da manhã e da manifestação em São Bernardo (onde haverá missa às 9h na Igreja Matriz), seguida de passeata até o Paço Municipal, onde será realizada uma concentração, ocorrerão na capital do Estado diversas comemorações descentralizadas.

Os sindicatos e entidades que retiraram seu apoio ao ato da Praça da Sé (Bancários, Vidreiros, Aeroflat, Frente Nacional do Trabalhador, e diversas associações de funcionários públicos como a Apeoesp, dos professores, dos funcionários do Hospital das Clínicas, etc.) consideram que a maioria dos sindicatos da CSU, a pretexto de realizar um ato unitário, tentou

atrair para essa manifestação as federações e confederações pelegas.

Para tanto, parte da CSU estava disposta a não fazer menção à Comissão pró-CUT e à necessidade de como a data será comemorada pelo Brasil:

Solenidades das mais variadas foram marcadas para o dia 1º de Maio em todo o Brasil. Esta é uma síntese de como a data será comemorada pelo Brasil:

Cachoeira de Macacu

Uma romaria com a cípia da Cruz de Ronda Alta em prol dos sem terra é a principal atividade da Comissão Pastoral da Terra em Cachoeira de Macacu (RJ). A romaria será feita sob o lema de "Reforma Agrária Radical e Imediata" e contará com o apoio dos diretórios do PT na região.

Ecoporanga

A tradicional "cavalcada", desfile a cavalo realizado por cerca de 2.000 pessoas, inclusive crianças, será o ponto alto da comemoração do Dia do Trabalhador em Ecoporanga (ES).

O Fórum de Debates de Questões Sindicais divulgou uma nota de saudação aos trabalhadores de São Paulo e de todo o país pela passagem do 1º de Maio.

Em Ecoporanga, estará integrada aos festejos de Colatina, mobilizando a grande maioria dos trabalhadores rurais capixabas.

Bahia

Na cidade de Guaratinga, interior da Bahia, será promovida uma concentração pública no dia 1º de Maio, na Praça 31 de Agosto.

Caxias

Em Caxias, Maranhão, a data máxima dos trabalhadores será comemorada de forma muito especial. A partir das 8,00 hs. os membros do PT vão realizar uma manhã de estudos que deverá se estender até às 14,00 hs. Às 15,00

No Brasil

hs. terá início uma caminhada em apoio às 46 famílias ameaçadas de despejo no bairro do Matadouro.

Piauí

Os movimentos populares, as pastorais da Igreja, a Associação dos Professores, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teresina e o Partido dos Trabalhadores promoverão duas concentrações no 1º de Maio: às 9,00 hs., na Praça da Vila Operária, na zona Norte da cidade e às 15,00 hs. no Parque Piauí, na zona Sul. Diversos sindicatos de Trabalhadores Rurais do interior do Estado também promoverão concentrações.

Taquatinga

Em Taquatinga (DF), a Frente Intersindical e diversas associações de bairros se unirão para os festejos de 1º de Maio. Entre as solenidades programadas, haverá uma concentração, às 9,00 hs., na Praça do Relógio, com o desenvolvimento de atividades artísticas. Às 19,00 hs., a Associação de Moradores de Paranoá, realizará um ato público em Parátoa.

Colatina

Totalmente organizada pelos sindicatos de trabalhadores rurais do Espírito Santo, a comemoração do 1º de Maio em Colatina será, provavelmente, a mais significativa do Estado. A Missa do Lavrador e um ato público com a participação das mais importantes lideranças dos trabalhadores locais marcarão os principais eventos do Dia do Trabalhador em Colatina.

Nota do DR do PT

"O Primeiro de Maio — Dia Mundial do Trabalhador, nasceu de uma luta. Uma luta que não acabou. O sacrifício dos companheiros de Chicago, que lutavam pela jornada de oito horas de trabalho e melhores condições de vida e trabalho continua vivo ainda hoje. Os problemas básicos da classe trabalhadora são, praticamente, os mesmos e a repressão também."

"Ainda recentemente, o companheiro Avelino Ribeiro da Silva, dirigente sindical rural, foi assassinado a mando de fazendeiros, elevando para nada menos que 28 o total de companheiros do campo assassinados pelos inimigos da classe trabalhadora por lutarem pela organização dos trabalhadores na resistência contra os baixos salários, contra o desemprego, contra a carestia, por condições dignas de vida e trabalho."

"Na cidade, a situação não é muito diferente, como atestam a morte de Santo Dias da Silva e as perseguições aos trabalhadores mais combativos. Diante de tudo isso, é fundamental que todos nós, trabalhadores urbanos e rurais, reafirmemos com renovado vigor, neste Dia Mundial do Trabalhador, nossa disposição de levar adiante a luta contra todas as formas de opressão e pela construção de uma sociedade mais justa. Fiel às suas origens e aos seus objetivos, o PT — Partido dos Trabalhadores, irá manter-se com todos os companheiros neste DIA DE LUTA. Pela Garantia no Emprego. Por uma CUT pela Base. Pelas Liberdades Democráticas."

Interior de São Paulo

No interior de São Paulo, a data será comemorada em diversas cidades, entre as quais as seguintes:

São Joaquim da Barra

Em São Joaquim da Barra (SP), o Diretório Municipal do PT preparou uma série de atividades: caravana de automóveis e caminhões para realização de comícios-relâmpago; distribuição de 10.000 panfletos pela cidade; gravação de mensagens aos trabalhadores joaquimenses a ser veiculada diversas vezes na programação da rádio local; realização de entrevista com o presidente do Diretório para veiculação na rádio local na véspera do 1º de Maio.

Valinhos

Haverá Missa do Trabalhador que a Pastoral Operária local mandará rezar na Paróquia de São Sebastião, no Dia do Trabalhador.

Cerquilho

Os panfletos que o Diretório do PT de Cerquilho (SP) distribui à

Mogi-Mirim

O Diretório de Mogi-Mirim (SP), resolveu apoiar e se colocar à disposição dos sindicatos locais para as comemorações do 1º de Maio. Ele próprio não terá programações exclusivas, limitando-se a acompanhar a iniciativa das entidades sindicais das diversas categorias profissionais.

Piracicaba

Uma passeata pelo centro da cidade é uma das principais manifestações programadas para o 1º de Maio em Piracicaba (SP). Ela está sendo convocada pelo Conselho de Entidades Sindicais da cidade. O PT está organizando especificamente a participação dos desempregados nesta passeata.

Em Niterói, greve dos metalúrgicos

diram iniciar o movimento naquela mesma madrugada.

Além de decidir a greve, a assembleia divulgou um pedido de solidariedade aos demais trabalhadores e comissões de fábrica.

Eles se encontravam em regime de assembleia permanente, desde fevereiro, diante da não definição da data para a abertura das negociações com os patrões. A greve fora decretada por uma assembleia no dia 17 e reafirmada no dia 20, ficando sua desfiguração à espera de um momento oportuno. Na noite do dia 27, cinco mil metalúrgicos reunidos na sede do Sindicato deci-

Agenda dos Trabalhadores

MAIO	2 - São Paulo-SP	Termina o prazo de inscrição de chapas para o Sindicato dos Empregados em Entidades Sindicais. As eleições serão nos dias 25, 26, 27 e 28 de maio.
	3 - São Paulo-SP	Padeiros realizarão reunião para debate sobre o andamento do projeto de fechamento das padarias aos domingos.
	5 - São Paulo-SP	Último dia para apresentação de teses para o II Encontro Nacional de Sindicatos de Engenheiros. Dias 12 e 13 reunião para discutir as teses apresentadas.
JUNHO	24 a 28 No Brasil	Eleições para a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior.
	24 a 28 Eugenópolis-MG	Segundo Seminário Regional sobre a conservação da natureza da Zona da Mata.
	9 a 12 - Rio-RJ	Será realizado o II Encontro Nacional dos Sindicatos dos Engenheiros.
	13 - Naviraí-MS	Posseiros e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), realizarão "Caminhada Para a Justiça", marcando a data do assassinato do advogado Joaquim das Neves Norte, assessor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da CPT, há um ano.
	27 a 30 - São Paulo-SP	Eleições na Federação dos Trabalhadores na Indústria de Laminados plásticos.
AGOSTO	27, 28, 29	Será realizada a II Conferência das Classes Trabalhadoras (Conclat); o local será decidido pela Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores, em reunião na primeira quinzena de junho.
NOVEMBRO	15 Em todo Brasil	Eleições para governador, senador, deputado federal, estadual, prefeito e vereador.

Na pauta, o escândalo da Mafersa

Será julgada na primeira quinzena deste mês de maio a liminar concedida aos sindicatos dos Metalúrgicos de São Paulo, São José dos Campos e Belo Horizonte, que estão tentando impedir a assinatura de um contrato de 159 milhões de dólares entre a Trensurb (Trens Urbanos de Porto Alegre) e a multinacional Mitsui.

Os metalúrgicos entraram com ação popular para defender os interesses da Mafersa, empresa ferroviária estatal brasileira, com sede em São Paulo, que havia ganho a concorrência internacional para o fornecimento de 25 trens elétricos de subúrbio para a Trensurb. A Mafersa acabou sendo prejudicada quando o Banco Mundial (que forneceu o empréstimo para a aquisição dos trens) decidiu conceder o contrato para a multinacional japonesa Mitsui, que havia ficado em terceiro lugar na concorrência.

O Governo prejudicou

O Governo brasileiro concordou com a "trapaça" do Banco Mundial e nada fez para que prevalessem os legítimos direitos da empresa estatal. Assim, foram os trabalhadores que resolveram intervir para tentar pôr um fim no chamado "escândalo Mafersa".

O presidente da Mafersa ingressou, em janeiro, com uma ação na 11ª Vara Cível de Porto Alegre, para anular o contrato que seria firmado pela Mitsui e a Trensurb, para fornecimento dos trens. No dia 18 de janeiro, o juiz Aristides Pedroso de Albuquerque Neto concedeu liminar a favor da Mafersa. Mas, pressionado pelo ministro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, o presidente da Mafersa foi obrigado, 24 horas depois de concedida a liminar, a retirar a ação judicial.

O contrato entre a Trensurb e a Mitsui é de 159 milhões de dólares, sendo que 77,7 milhões serão destinados à compra dos trens. O restante será empregado em reformas de linhas, plataformas, estações e compra de novos.

7% ou greve, é a disposição

Se no dia 10 de maio os salários dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Itu, Ribeirão Preto, São José dos Campos e Santa Barbara D'Oeste não tiverem um aumento real de 7% acima do INPC, como determinou o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), a resposta deverá ser a greve.



Sérgio Buarque de Holanda (direita) e Mário Pedrosa (esquerda), no Encontro Nacional, Colégio Sion, fevereiro de 1980. Dois dos fundadores do PT que faleceram recentemente.

A repressão impediu os protestos dos peões

Mesmo assim, na Ford e na Mercedes os operários, suspenderam o trabalho no dia do julgamento de Lula e dos grevistas

A desclassificação do processo da greve do ABC da Justiça Militar para a Justiça Civil, que resultou da decisão do Superior Tribunal Militar, no dia 16, em Brasília, teve repercussão nos meios sindicais do País. Anteriormente a essa data, estavam previstas manifestações contrárias ao julgamento, qualquer que fosse o seu resultado. Elas, contudo, não ocorreram, com poucas exceções.

Repressão intensa

"Creio que todos os trabalhadores desejariam protestar contra o julgamento. Se isso não ocorreu, foi porque a repressão, dentro das fábricas, foi muito intensa. Em todos os setores, inclusive nos banheiros, os patrões colocaram elementos da segurança, para impedir entrada de material, vigiar os operários e seguir os diretores de base do sindicato."

As palavras são de Oswaldo Bargas, secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, ao explicar por que não aconteceram as paralisações.

Protestos

Só houve manifestações de protesto na Ford Brasil, onde os trabalhadores pararam por 10 minutos, e na Mercedes Benz, onde



No dia 19 de novembro do ano passado, Lula saiu, condenado, da Auditoria Militar de São Paulo. No dia 16 de fevereiro deste ano, o Superior Tribunal Militar considerou-se incompetente para julgar Lula.

o trabalho foi suspenso por meia hora. O enquadramento e o julgamento dos sindicalistas foi repudiado também na sede do próprio sindicato, quando os 120 funcionários da entidade paralisaram suas atividades por uma hora, promovendo, nesse período, um debate sobre a Lei de Segurança Nacional.

Segundo Oswaldo Bargas, o Sindicato não fez uma proposta à categoria no sentido de que houvesse uma paralisação geral naquele dia. "Achamos que a questão da solidariedade deve partir de dentro da pessoa, de uma forma espontânea.

Além da coação e pressão física, o secretário do Sindicato entende que outro fato que, possivelmente, teve influência negativa no movimento de protesto foi a questão de o julgamento ter sido feito numa sexta-feira. Se a empresa cortasse o dia do empregado, ele perderia também o descanso remunerado, além de perder a remuneração referente ao feriado do dia 21.

Oswaldo Bargas ressalta, porém, que o mais importante é que os trabalhadores tinham consciência do significado do julgamento.

Tanto assim, que recolhemos, no plebiscito feito pelo Sindicato, mais de 20 mil cédulas inocentando os 11 companheiros."

O que dizem as leis sobre prescrição das penas

Luiz Eduardo Greenhalgh

Muito se tem comentado a respeito das consequências processuais decorrentes da declaração de incompetência da Justiça Militar e da Lei de Segurança Nacional para processar e julgar fatos relativos à greve do ABC.

A memorável decisão do STM com relação a Lula e demais companheiros traz uma indagação acerca de se houve ou não prescrição.

Em primeiro lugar é importante explicar o que se entende por prescrição. É a perda do direito de punir do Estado, pelo decurso de tempo.

A legislação brasileira estabelece dois tipos de prescrição: a prescrição da ação penal e a prescrição da pena.

O Código Penal Brasileiro estabelece que a pretensão punitiva do Estado (prescrição da ação),

para as infrações em que o máximo da pena é igual a um ano ou, sendo superior, não excede a dois, se verifica em quatro anos, a contar do fato犯inimável.

Aplicemos esta regra ao caso dos onze sindicalistas: pela Lei de Greve a infração em que eles estariam, em tese, enquadrados seria a de "inicitar desrespeito à sentença normativa da Justiça do Trabalho que puser termo à greve ou obstar a sua execução", cuja pena é de reclusão de seis meses a um ano.

De onde se conclui que a prescrição da ação penal somente se dará em 1984, já que a greve foi em abril de 1980.

Ocorre, porém, que a legislação brasileira estabelece que as penas estarão prescritas no dobro do máximo do apenamento estabelecido pelo artigo infringido.

Agora, o Governo contra Freitas

O julgamento do recebimento ou da rejeição da denúncia apresentada pelo procurador geral da República contra o deputado federal Freitas Diniz, do PT do Maranhão, foi marcado para 5 de maio. O relator será o ministro Moreira Alves e os advogados do deputado são Luiz Eduardo Greenhalgh, Aírton Soares, Osvaldo Alencar Rocha e Mário Honório Teixeira Filho.

A denúncia do procurador diz que o deputado Freitas Diniz ofendeu a honra do presidente da República, com o objetivo de indispô-lo com a opinião pública, por motivos político-subversivos.

No dia 8 de setembro de 1981, o

deputado Freitas Diniz fez um discurso na Câmara e disse que presidente da República autorizava o envio, para a região dos vales do Araguaia-Tocantins, de tropas militares que hostilizam os posseiros e protegem ladrões de terras públicas.

A defesa

Em sua resposta, os advogados de defesa de Freitas Diniz alegam que, estranha e surpreendentemente, a denúncia só foi feita no dia 20 de janeiro de 1982, quase 5 meses depois do discurso. Os advogados mostram que, realmente, existem na região conflitos entre posseiros e latifundiários, sempre por iniciativa

dos grandes fazendeiros. E que, de forma que não pode ser escondida, tropas militares foram deslocadas para a região, antagonizando os posseiros e escudando as ações do GETAT.

Os advogados mostram ainda que, com a ameaça de ação penal sobre um membro do Poder Legislativo, o Poder Executivo quer ficar imune a qualquer discordância, cabendo aos parlamentares só silenciar ou aplaudir. Mostram, finalmente, que ficou indiscutível a opção do Poder Executivo e das Forças Armadas pelos proprietários, em detrimento dos posseiros. Finalmente, pedem a rejeição da denúncia.

O PT estragou a festa

O governo de Maluf tentou transformar a inauguração de mais uma estação do Metrô de São Paulo em comício eleitoral dos candidatos do PDS. Mas dessa vez encontrou a presença do Partido dos Trabalhadores. Do alto de um prédio da praça da República, o PT lançou milhares de panfletos e abriu faixas onde se lia: "Mais transporte e menos mordomia."

O manifesto do PT dizia, entre outras coisas: "A mesma companhia do Metrô, que se recusa a atender as justas reivindicações salariais de seus empregados, está gastando hoje, numa orgia com o dinheiro público, Cr\$ 23 milhões, Cr\$ 8 milhões só em fogos, como apontou o Sindicato dos Metroviários." Ao final, a curiosidade e os aplausos do povo se voltaram para a manifestação do PT.

Maluf quer processar professor

Até meados de maio, a Comissão Processante criada pelo governador Paulo Maluf vai decidir se instaura ou não inquérito administrativo contra quatro professores. O governo acusa uns professores da rede estadual de incitarem, em suas escolas, a recente greve do funcionalismo público paulista.

Caso seja instaurado, o inquérito pode demorar até mais de um ano, uma vez que ele vai tentar provar a "culpa" dos professores. Se forem julgados culpados, os quatro perderão o direito à estabilidade e serão demitidos.

Greve de todos

A Secretaria da Educação, no entanto, não explicou até agora por que os professores estão sendo acusados de iniciar uma greve que foi de todo o funcionalismo público. Como se sabe, o funcionalismo paulista está revoltado com o pouco caso com que o governador tratou os índices de reajuste salarial da categoria.

O inquérito, por sua vez, não é a única punição, porque os professores já ficaram 30 dias suspensos e deixaram de receber um terço do salário, que já é de fome.

Um dos punidos, a diretora da escola Cecília Guaraná, é também presidente da União dos Diretores de Escolas do Magistério Oficial, e está no magistério público há 25 anos.

Pessoal da Saúde

A greve dos funcionários públicos de São Paulo deixou várias lições de organização para os servidores do Estado. Depois que acabou, vários setores do funcionalismo têm-se mobilizado para ampliar a luta por melhores condições de trabalho.

É o caso dos servidores da Secretaria da Saúde, que estão sentindo a necessidade de formar sua própria associação. Reuniões de representantes de Distritos Sanitários e de Institutos vinculados à Secretaria têm sido realizadas para discutir o assunto e a necessidade de unificação das lutas com todos os outros funcionários.

O grupo que busca criar a Associação dos Servidores da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo já tem até o seu boletim, cujo nome diz bem da sua disposição: "Funcionário Também É Trabalhador".

Famílias pedem solidariedade

Oitenta famílias que se encontram acampadas no município de Itaquaraí, no Mato Grosso do Sul, cercadas pela polícia, sem direito a assistência médica, documentos e organização, vivendo situação de fome, insegurança e medo, estão fazendo um apelo à solidariedade dos trabalhadores de todo o Brasil. Através da Comissão Pastoral da Terra, essas famílias estão solicitando que sejam enviadas cartas e telegramas de apoio aos acampados, endereçadas para o padre Sebastião (Casa Paroquial, CEP 79960, Itaquaraí, MS); no envelope não deve haver menção aos acampados.

O outro apelo é para escrever para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Mato Grosso do Sul (Rua Engenheiro Roberto Mange, 1.217, Vila Taquarassu, CEP 79100, Campo Grande, MS), protestando contra o abandono da causa dos acampados e pedindo que a entidade reassuma a defesa da causa das famílias. Cartas e telegramas de protesto devem ser enviados também ao governador Pedro Pedrossian e à Coordenadoria do INCRA no Mato Grosso do Sul.

No dia 13 de junho, será realizada em Naviraí (MS) manifestação pública para discutir outras formas de apoio aos acampados de Itaquaraí.

Liberado filme sobre greves

"Linha de Montagem", a fita de Renato Tapajós que mostra as greves dos metalúrgicos do ABC em 1979 e 1980, já foi liberada pela Censura Federal.

No dia 1º de maio, a fita vai ser lançada comercialmente no Pequeno Auditório do Museu de Arte de São Paulo (MASP), avenida Paulista, 1.578, na capital paulista, ao preço único de Cr\$ 200,00.

O povo brasileiro sofre enorme perda

A morte de Sérgio Buarque de Holanda

A morte de Sérgio Buarque de Holanda, ocorrida dia 24 de abril em São Paulo, deixou a sensação de um vazio no patrimônio cultural do povo brasileiro.

Fundador do PT

Membro fundador do Partido dos Trabalhadores, Sérgio Buarque de Holanda fez questão de que essa circunstância constasse de seu currículo, escrito por Antonio Cândido pouco antes de sua morte. O historiador e humanista desapareceu de forma prematura, ainda que fosse completar 80 anos em breve.

Ideal democrático

Sérgio nasceu no bairro da Liberdade, em São Paulo. Esse fato parece marcar a sua vida, toda ela dedicada à busca de um ideal de liberdades democráticas.

O "Pai de Chico Buarque", como ele próprio dizia, de modo divertido e informal, num almoço com Lula e o deputado Eduardo Suplicy, uma semana antes de falecer, mostrava-se fundamentalmente preocupado em discutir a História do Brasil, o momento político atual e as formas de combater o regime autoritário.

Ó enterro sem pompa

Com discurso do dominicano frei Beto, Sérgio Buarque de Holanda

Extensa obra

Jornalista, historiador, crítico literário, ensaísta, pesquisador, humanista, professor universitário, membro da Academia Paulista de Letras, candidato a vereador pelo Partido Socialista Brasileiro (1945-1964), diretor do Museu Paulista, Sérgio Buarque de Holanda deixa extensa obra: o clássico "Raízes do Brasil" (1936); "Cobra de Vidro" (1944); "Monções" (1945); "Caminhos e Fronteiras" (1957); "Tentativas de Mitologia" (1979), e a sua grande obra, infelizmente inacabada, "História Geral da Civilização Brasileira", que escreveu até o período monárquico.

Em seu discurso, frei Beto

Tribuna Livre

O Treze de Maio e os Negros

Lélia Gonzales

Socióloga e antropóloga. Faz parte do Diretório do Rio e do Diretório Nacional do PT

policial etc? Por que será que, ontem, éramos considerados capazes e preciosos e, hoje, somos vistos como incapazes, descartáveis e sujeitos aos piores salários? Afinal, que é que diferencia o trabalhador negro de hoje, do escravo de ontem?

A primeira resposta está no fato de que o genocídio das populações negro-africanas, o tráfico negreiro e sua resultante, a exploração da mão-de-obra escrava, nada mais foram do que um modo historicamente novo de escravidão (baseado numa suposta inferioridade racial). Novo também, e todo mundo sabe, porque funcionou como acumulação primitiva de capital que possibilitou o deslanchar do sistema capitalista que ai está. Por isso mesmo, não é de estranhar a situação de inferiorização, de desigualdade e desvalorização em que se encontra o trabalhador negro de hoje (a trabalhadora negra mais ainda).

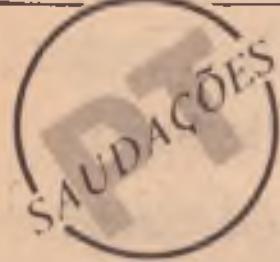
No dia 8 de setembro de 1981, o

Denúncia do racismo

E, por isso mesmo, a negaçãista transformou o treze de maio no Dia Nacional de Denúncia do Racismo, reservando para o vinte de novembro todas as comemorações que nos dizem respeito. Afinal, nossa verdadeira história, como a de qualquer povo oprimido, ainda está para ser contada, resgatada. Justamente por isso, o trabalhador negro de hoje não pode misturar Zumbi de Palmares (20/11) com Princesa Isabel (13/5). O primeiro tem a ver com aquilo por que estamos lutando, uma sociedade justa e igualitária, ao passo que a segunda só tem a ver com aquilo contra o que lutamos. Não é por acaso que o vinte de novembro tenha sido assumido, por nós, como o Dia Nacional da Consciência Negra. Treze de maio, na verdade, é festa de "branco".

Incapazes e descartáveis

Por ai se vê que falar do treze de maio sem articulá-lo com o primeiro de maio é reproduzir as mistificações que escamoteiam a real situação do trabalhador negro de hoje, descendente do trabalhador escravo de ontem. E algumas perguntas se colocam. Por exemplo: por que será que, ontem, nós éramos a força de trabalho por excelência e, hoje, estamos na periferia do sistema produtivo, marginalizados e concentrados na grande massa dos desempregados, da mão-de-obra desqualificada e sujeita às piores condições de vida, à violência



Dias 29 e 30, a Executiva. E o PT nos Estados

A Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores vai se reunir em São Paulo, nos próximos dias 29 e 30 de maio.

Candidatos de Ji-Paraná

Foram escolhidos em convenção os candidatos do PT de Ji-Paraná no Estado de Rondônia. São eles: Matuzalém Ribeiro Costa, lavrador e presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ji-Paraná, para prefeito; Pedro Pereira da Silva, lavrador, para vice-prefeito; Geraldo José da Silva, para deputado estadual e José Neumar, representante da Contag em Rondônia, para deputado federal.

Convenções de Rondônia

No próximo 9 de maio será a vez de Cacoal, em Rondônia. Dia 18 de abril passado foi em Colorado D'Oeste. Faltam ser definidas as datas para Vilhena e Ariquemes.

O que falta

Para complementar a implantação nacional do Partido dos Trabalhadores, falta realizar as filiações mínimas nos Estados da Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Norte. Faltam também realizar convenção regional de legalização no Estado de Alagoas. O território do Amapá já encaminhou sua documentação do TRE ao Estado do Pará. Fica restando o território do Roraima, onde ainda não há Comissão Provisória Regional.

Textos para debate

Sairam três novos textos para debate, do Grupo de Trabalho do Diretório Nacional: os números, 5 e 7 "Poder Local: Município e participação Popular", "Uma contribuição à discussão da Política de Transportes do PT" e "Proposta de luta imediata sobre a questão agrária".

Esses textos dão seqüência a uma série de trabalhos que vêm sendo preparados pelo Grupo de Trabalho para servir de subsídio às discussões do PT no sentido de melhor elaborar suas plataformas e programas.

Os textos já publicados são: nº 1 "Uma Política Energética para o PT"; nº 2 "O Partido dos Trabalhadores e a Economia"; nº 3, "A questão Indígena Brasileira"; nº 4, "Subsídios para a elaboração de um plano de Educação Nacional Popular"; além de um extra que transcreve uma resolução da Comissão Nacional Provisória de 1981: "O PT e as demais correntes políticas de esquerda".

Esses cadernos podem ser encontrados nos Diretórios Regionais.

O PT em Cambé

Cambé, cidade do norte paranaense, já tem um candidato à Prefeitura Municipal: o ex-agricultor, ex-motorista de caminhão, ex-serralheiro e motorista de ônibus, Remualdo Dias Barreira, de 49 anos de idade. Ele foi indicado para concorrer ao cargo no Encontro do Partido dos Trabalhadores, realizado na Câmara de Vereadores da cidade, no último dia 4 de abril.

Material de venda

A sede regional do PT em São Paulo tem, para revenda pelos diretórios, grande variedade de camisetas, livros políticos, adesivos, broches, macacões, cartazes, caderços de educação política e popular, bonés etc. Os Diretórios e Núcleos de Base de outros Estados interessados em adquirir material do PT, contam com a facilidade de poder fazê-lo com cheques pré-datados em até 20 dias. Pedidos podem ser encaminhados, através de carta, para o Rochinha, Secretaria de Finanças, na Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 145 B. Vista, Cep 01318, Tel. (011) 35-1462, que enviará, também, lista de preços.

Jardim Nordeste

Acaba de sair o número 1 do Informativo do Jardim Nordeste, Núcleo de Base do Diretório do PT em São Miguel Paulista. Com um editorial chamando a população da região para a luta junto ao PT, o jornal informa sobre as atividades do Núcleo, que tem sede na Rua Pernambuco, 97, Jardim Nordeste.



"Os trabalhadores estão saindo às ruas para fazer política. Eles são que vão governar este País".

Quinze mil aplaudem candidatos petistas

O lançamento da campanha eleitoral do PT, em São Paulo, na festa-comício do dia 21, foi um importante acontecimento político.

Celso Horta

"Com todo esse povo reunido aqui, o Partido dos Trabalhadores mostra que a política pode concorrer com o futebol. Prova que o trabalhador deixa o futebol para vir à praça pública fazer política. Para vir participar da manifestação pública de um partido, mas desde que este partido tenha alguma coisa a dizer."

A afirmação é de Luiz Inácio da Silva, Lula, e foi feita durante a festa-comício do PT, realizada ao lado do largo 13 de Maio, na zona industrial de Santo Amaro, em São Paulo, no último dia 21. Ele falava ao Brasil inteiro, através dos microfones da rede Globo-Excelsior, que naquele momento interrompeu a sua transmissão, diretamente de Porto Alegre, do final da Taça de Ouro.

Grande sucesso

Antes das seis horas da tarde já estava garantido o sucesso da festa, que deu grande repercussão ao lançamento da chapa de candidatos do Partido aos cargos majoritários do Estado. A multidão reunida no auge do comício, no grande terreno escolhido para a festa, foi calculada em mais de quinze mil pessoas, vindas da Grande São Paulo e de todo o Estado. Um número bem maior de pessoas, contudo, passou pelo local da uma hora da tarde até o final, pelas dez horas.

Successo que, ao meio-dia daquela quarta-feira, talvez não fosse tão seguro para os organizadores da festa-comício. A queda de três das doze torres erguidas no terreno não apenas os assustou como ainda os obrigou a reformular planos cuidadosamente elaborados durante semanas. Boa parte da ornamentação planejada foi deixada de lado. Faixas e painéis que deveriam ter sido pendurados nas torres permaneceram enrolados ou foram colocados em outros planos. O acidente prejudicou ainda a potência do sistema de som e luz.

Barraquinhas e propaganda

Por volta das três horas da tarde, milhares de pessoas já se aglomeravam no local, em volta das barraquinhas que ofereciam desde comidas, bebidas, material de divulgação do PT, até jogos improvisados. Tudo organizado pelos

Diretórios e Núcleos de Base do Partido.

Até as seis horas da tarde, a avenida Pe. José Maria, que sai do Largo 13 de Maio e dá acesso ao terreno onde se realizava a concentração, parecia local de uma passagem. Diretórios descendo a avenida, carregando faixas e cantando. Centenas de ônibus lotados trazendo militantes de diretórios de todo o Estado.

Os shows de Belchior, do conjunto Premeditando o Breque, entre outros, além de demonstrações de capoeira, muita batucada, fogos e balões com propaganda do Partido, ocuparam o público. E, quando começaram os discursos, cerca das 19 horas, os organizadores do comício distribuíram bandeiras brancas e vermelhas para a multidão. Ao ouvir e aplaudir os oradores, os milhares de presentes agitavam as bandeiras, num momento de maior entusiasmo e beleza da festa.

O comício

Os apresentadores do comício foram a atriz Bete Mendes, do Diretório Nacional, e o artista gráfico Henfil, membro de base do PT. Antes de começarem os discursos, os oradores falou o representante do Partido Socialista Operário Espanhol, Fernando Serrano, saudando o PT.

A deputada Irma Passoni, secretária-geral do Diretório Regional do PT em São Paulo, abriu o comício. Falaram, em seguida, o candidato a senador, Jacó Bittar, secretário-geral nacional do partido; o deputado Airton Soares, líder da bancada federal do PT; Lélia Abramo, candidata a suplente de senador; o candidato ao Governo do Amazonas, Evandro Carreira, líder do PT no Senado; Hélio Bicudo, candidato a vice-governador; e Luiz Inácio da Silva, Lula, presidente nacional do PT e candidato a governador no Estado de São Paulo.

O discurso de Lula

Lula começou explicando por que o Partido escolheu o dia 21 de abril para o lançamento público da campanha do PT: uma homenagem ao "primeiro homem que se levantou no Brasil contra o roubo de nosso ouro". Para Lula, Tiradentes con-

Djalma: trabalhador vota em trabalhador

Para os dirigentes do PT, o sucesso do comício do dia 21 em São Paulo mostra que o Partido está certo quando planeja fazer sua campanha eleitoral com o apoio e participação das massas.

A multidão que esteve presente ao comício, na opinião de Djalma Souza Bom, presidente do Diretório Estadual do PT, é a garantia da vitória do Partido dos Trabalhadores em novembro. E é também a garantia de que essa vitória não poderá ser impedida por meio de casuismos ou medidas de força.

De qualquer jeito — afirma Djalma — hoje em dia não se ganha eleições com propaganda, "gastando rios de dinheiro". E explica: "O trabalhador hoje não se deixa iludir por propaganda mentirosa, de quem vem enganando o povo há muito tempo. O trabalhador hoje vai votar em quem ele reconhece, em quem é igual a ele. Vai votar em trabalhador."

Para ele, o comício do dia 21 foi apenas a primeira concentração promovida pelo Partido. E promete que, daqui até novembro, o PT vai reunir muito mais gente, o "dobro, o triplo", garante Djalma.

Tinham presente hoje em cada trabalhador brasileiro que luta pela libertação do Brasil. Depois Lula continuou seu discurso, interrompido muitas vezes por aplausos e palavras de ordem gritadas pela multidão em coro, garantindo que o PT e ele próprio estão capacitados para governar o Estado. Lembrou que na proposta do PT, são os próprios trabalhadores que vão governar, e isso é uma garantia de que o PT vai governar muito bem o Estado.

Em seguida Lula refutou as acusações de revanchismo dirigidas ao Partido. E finalmente garantiu que, vencida a eleição de novembro, o PT vai promover sindicâncias para ver "quem tirou dinheiro deste Estado em benefício próprio, para que pague na Justiça".

Crianças, bandeiras. A tranquilidade do povo

O cavaleiro, mesmo com ajuda de outros, não conseguia subir no cavalo. Quando, finalmente, subiu, foi para cair de novo. O cavaleiro não dizia coisas com sentido e parecia bêbado ou dopado. O cavalo também.

Vários membros do PT, com braçadeiras indicando serem da comissão de organização, chegaram e, com bons modos, mas com firmeza e determinação, afastaram cavalo e cavaleiro do local do comício. A alguns metros, quinze mil pessoas, entre as quais muitas mulheres e crianças, divertiam-se tranquilamente na grande festa-comício do PT, dia 21, em São Paulo.

É possível que o cavaleiro fosse um pobre-diabo, ali por acaso. Também é possível que fosse o instrumento de algum provocação

dor de direita. Se o cavalo tivesse disparado no meio da multidão, haveria sustos, correrias, gritos, feridos e até mortes. Felizmente, nada disso aconteceu.

Os filiados do PT encarregados da organização souberam, durante mais de dez horas, manter a tranquilidade e a segurança de dezenas de milhares de pessoas. Os que ali estavam eram pessoas simples, vindas de Itanhaém, da Vila Ré, de Piracicaba, do Jardim Paulista, de São Miguel, de todos os cantos. Pessoas de idade, crianças de colo. Ouvindo música, comendo churrasquinho, vendo capoeira, brincando, correndo, encontrando amigos e companheiros, aplaudindo os discursos, batendo palmas, agitando bandeiras. Era o povo.



Cartazes e bandeiras, na festa-comício

Fala, Companheiro!

"Emprego está difícil no ABC"

José Dilermando, "Ratinho", é um dos líderes do Movimento Sindical de São Bernardo do Campo e Diadema, atualmente cassado. Ex-funcionário da Ford, hoje desempregado. Dá a sua opinião sobre a situação do desemprego no ABC.

"A situação em São Bernardo do Campo e também no ABC é muito difícil. Quando a gente vê a estrutura do País, a gente vê que é o sistema que gera o desemprego no ABC. A situação do ABC é muito crítica. Por exemplo: nós, dirigentes cassados, saímos para procurar emprego e não encontramos. Mesmo tendo emprego eles falam que não há vagas porque sabem que somos dirigentes cassados do Sindicato de São Bernardo do Campo e Diadema. É muito

Foto: Edson Simões / F4

Ratinho, do ABC.

difícil emprego em São Bernardo por causa da situação que está ali... das multinacionais... da rotatividade do emprego e outros problemas criados pela política econômica do regime implantado pelos militares em 1964."

Foto: Edson Simões / F4

Reunião nacional dos tesoureiros em Minas

Para discutir a política financeira

Nos dias 15 e 16 de maio, em Belo Horizonte, será realizado na sede do Diretório Regional do PT, de Minas Gerais, rua Bernardo Guimarães, 1.884, uma reunião nacional dos tesoureiros dos diretórios regionais do Partido, para discutir administração e política financeira. Para outras informações, telefonar para o tesoureiro Elcio Reis, em Belo Horizonte, fone (031) 233-8587.

Plano de Finanças

Nos dias 27 e 28 de março passados, durante o Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores, foi aprovado um Plano de Finanças para regulamentar a arrecadação de fundos do PT.

Sempre é bom lembrar que é a partir da contribuição dos filiados que vive o Partido dos Trabalhadores.

O plano estabelece uma taxa mínima para as contribuições, no valor de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros), acessível a todos e fácil de ser reajustada, pois é o custo de um cafézinho. Cada Núcleo de Base estabelecerá o valor de sua contribuição a partir dessa taxa mínima, junto a seus filiados, sendo o controle dessas contribuições mensais feito pelos tesoureiros de cada Núcleo. Isso também vale para os Diretórios Municipais.

Os Diretórios Regionais ficam com dois terços do recebido para si, e peggam um terço (10% do arrecadado pelos Núcleos) e depositam a favor do Diretório Nacional (DN).

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.

Quando um ou mais filiados não puderem pagar a taxa mínima, o seu Núcleo ou Diretório Municipal se responsabiliza por esse pagamento.



Odorico Paraguassu, personagem da novela e do seriado da Televisão "O Bem Amado", de Dias Gomes

Da censura à abertura, Odoricos presentes

Sucupira é miniatura do Brasil ou o Brasil é uma grande Sucupira?

Lúcia Araujo

Dias Gomes não tem dúvidas: "como tudo pode acontecer, pode ser que haja eleições em Sucupira." Na situação, "seu dotô-coroné-prefeito" Odorico Paraguassu, candidato a candidato a governador pelo PDS (pronuncia-se PDCi, lá em Sucupira). Na oposição, ("os desfamistas praticantes", segundo Odorico), disputam a prefeitura o senhor Lulu Gouveia, renomado dentista, e o candidato do PT, o farmacêutico seu Líbrio.

As pesquisas do "ISOPE" e "GALÓPE" garantem a vitória da oposição, algo "deverasamente lamentoso" para o prefeito do município baiano. Mas, como diz Dias Gomes, a tradição neste país é de empousar. Depois, vamos ver...

Gato e rato com a censura
Como na história do ovo e da galinha, Dias Gomes não sabe dizer se Sucupira é uma miniatura do Brasil, ou se o Brasil é uma grande Sucupira.

O fato é que cada episódio do seriado semanal de TV "O Bem Amado" se confunde com as manchetes da "imprensa marronsista escrita, falada e escutada", como os conflitos de terras, greves, viagens diplomáticas caras aos cofres públicos, construções faraônicas, atentados às bancadas de jornais. Mas esse episódio do terrorismo aos jornais de oposição não foi ao ar.

"A luta com a censura é diária. Não tomo conhecimento, senão não escrevo", diz Dias Gomes. Em fevereiro deste ano, vários diálogos foram cortados.

O rigor da censura acompanhou o desenrolar do processo político brasileiro e também de Sucupira, que, para Dias Gomes, "ajudou a fazer a Abertura, precedeu a Abertura. Era um pequeno espaço que conseguimos de dizer coisas sérias como se não fossem sérias. E, ironicamente taxativo, ele confessa: "Justiça seja feita, os políticos colaboraram muito. Se acabar a corrupção estou perdido."

Os Odoricos do Brasil

Será? Ele próprio acredita que não. "Mesmo com a redemocratização, as mazelas continuarão e os Odoricos saberão se adaptar rapidamente."

O sucesso do prefeito sucupirano aprova a receita de Dias Gomes, para o ator Paulo Gracindo. "Interpretar Odorico é fazer oposição, é fazer caricatura dos políticos que estão aí e isso passa genialmente para o público."

Mas Odorico faz e desfaz e sempre arranja uma saudinha simpática e conciliatória. "É o final feliz que todo político tem. O ministro Falcão não está feliz por aí?", pergunta Gracindo.

Já Dias Gomes vê em Odorico a simpatia característica dos tiranos. "Se não fossem simpáticos estariam perdidos. Todo canalha é simpático." Odorico, para ele, chega a ser um alerta para a população "que sempre foi muito enganada por esta simpatia."

O capitão e o inconsciente

Contra a malandragem dos Odoricos, revestida de simpatia, levanta-se a honestidade do capitão Zeca Diabo, devoto do "Padim Pade Ciço Romão Batista". Quando vê a injustiça, coça a cabeça, fica atormentado e reluta diante da promessa que fez ao santo de não voltar o canguru.

Fazer Zeca Diabo, para Lima Duarte, é remexer no inconsciente coletivo do povo brasileiro, "um conjunto de mitos e de marcas que estão no homem temente a Deus, no machista, na pureza que o sistema procura utilizar".

Ele procura construir um personagem "ecumônico que tem de tudo, de mineiro, de gaúcho, de nordestino, sugerindo emoções que não se completam, mas que são completadas pelo espectador". E o riso, em sua opinião, é a percepção sensorial e mais profunda daquilo que ele vive. "Quem ri, concorda."

Do lado de lá e do lado de cá
Esta é uma das poesias cantadas pelos trabalhadores rurais durante a 1.ª Conferência das Classes Trabalhadoras (Conclat), realizada no ano passado na Praia Grande:

Poesia

Do lado de lá e do lado de cá

de cá, analfabetos assinando com o dedão; do lado de lá, as crianças não podem pisar no chão; do lado de cá, elas devoram e rolam no poeirão.

3 — Do lado de lá, só quem sobe, do lado de cá só quem desce; do lado de lá só quem goza, do lado de cá quem padece (refrão).

4 — Do lado de lá, porta livre, porque lá corre barões; do lado de cá, todo beco tem cadeado nos portões; do lado de lá, fecha a porta, quem abre é um pistolão; do lado de cá, só resosta, isso não tem jeito não.

As saídas de Figueiredo, no mapa astral

Antes de fazer os possíveis prognósticos para o general Figueiredo, este ano, vale fazer um esboço da sua personalidade. De inicio, ele é do tipo que precisa da boa vontade de amigos superiores para tomar atitudes pessoais ou políticas. Ignorando depois as críticas, tenta fazer valer sua opinião, esquecendo que a vontade humana individual tem limites (o sol, sem brilho, ilustra essa característica...). Também é curioso que ele possua grande potencial para angariar e assegurar a popularidade desde que se alie a setores populares e/ou partidos de oposição (acúmulo de planetas na casa 4, que na política diz respeito às massas, principalmente ao pessoal do campo e aos partidos de oposição).

Marte anuncia uma personalidade voltada para objetivos militares, com alto poder de manipulação e estratégia. O sextil Lua-Júpiter garante popularidade certa mas só por volta dos



Horóscopo do general João Batista Figueiredo, nascido em 15/01/18, às 1h50 legal no Rio de Janeiro. TSN (Tempo Sideral de Nascimento): 21 horas, 31 minutos e 58 segundos.

setenta anos, ou seja, em 1988. Saturno, em conjunção a Netuno, na casa 9, mostra que a personalidade se estrutura no comando e nas funções da alta

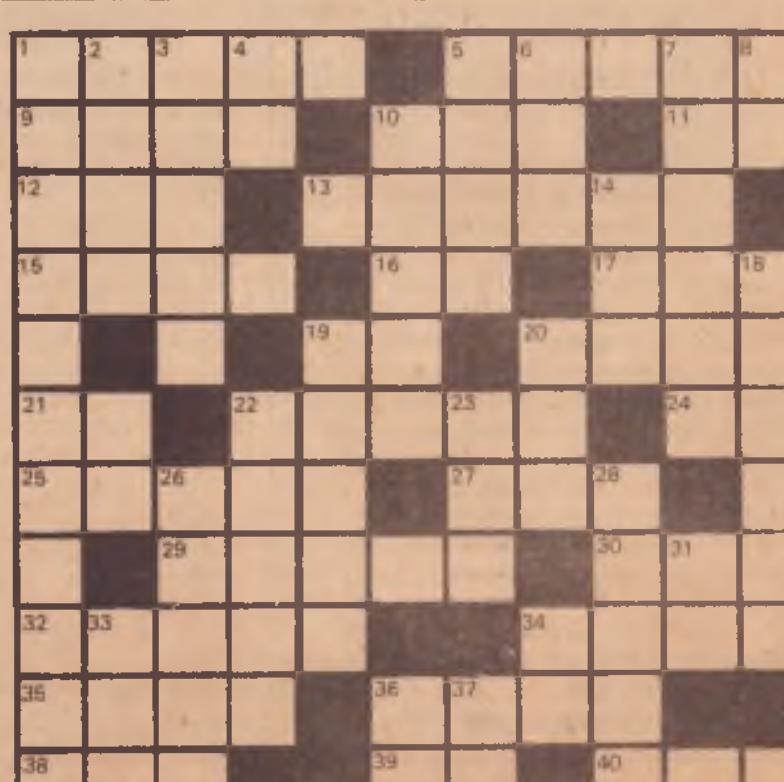
magistratura. Sua atenção está geralmente voltada para a oposição, muito mais do que para a própria administração do País.

Olhando o mapa do presidente com vistas ao que pode acontecer este ano, há algumas coisas interessantes. Até junho ele não terá muitos problemas, mas a partir de julho, grupos clandestinos de ultradireita irão fazer pressão organizada e ele vai ter que gastar muita saliva, por causa disso.

A situação piora consideravelmente a partir de agosto, e sua única saída será apoiar-se em setores de oposição para garantir a continuidade de seu mandato.

Por volta de novembro, época de eleições e do grande enquadramento planetário, Figueiredo deverá estar se sentindo à margem do processo político. Esses poucos meses são os que lhe restam para estruturar-se diante da crise governamental que se iniciará em fins de julho.

Palavras Cruzadas



Horizontais: 1 — Pedaço de pano velho usado; farroupa. 5 — Ter medo, temor ou receio; recuar. 10 — Carro do Governo do Estado que percorre a cidade, incumbido de levar a mercadoria de vendedores ambulantes. 10 — Massa de água salgada; oceano. 11 — Quim. símbolo de xenônio. 12 — Pequeno círculo; anel. 13 — Peça musical puramente instrumental; bala que a pistola expelle. 15 — O que os lavradores levam para o almoço, geralmente fria. 16 — Síglia do Estado de Rondônia. 17 — Aquele que não é baixo. 19 — Nota musical. 20 — Máquina destinada a produzir tecidos. 21 — Não é aqui. 22 — Nome do operário morto pela polícia em Santo Amaro. 24 — Quem não chora... 25 — Bicho que dizem ser racional. 27 — Barra ou agulha imantada. 29 — Elemento químico de n.º atómico 66 (Er). 30 — Aquela que um dia foi dona da arca. 32 — A flor de uma planta. 34 — Orixá que preside às lutas e às guerras. 35 — S. Jorge. 35 — Lugar em que pedreiros dão o sangue por um salário mínimo. 36 — Deitar suor pelos poros; transpirar. 38 — Corrente de água doce. 39 — Gíria de cumprimento. 40 — Dama de companhia, antigo.

Verticais: 1 — Aquele que sempre paga o pato. 2 — O que não é comum. 3 — O que falta ao atual governo... popular. 4 — Instrumento para trabalhos agrícolas. 5 — Planta que não tem nem caule, nem raiz, nem folhas legítimas. 6 — Tempo; atualmente é a espacial. 7 — Expirar, lançar de si. 8 — A marcha que anda para trás. 10 — Vice-governador preocupado com clubes de futebol, em vez de se preocupar com o povo. 14 — Síglia do Departamento de Águas e Esgotos, que cobra taxas pela hora da morte. 18 — Princípio, começo. 19 — Uma das poucas coisas que ainda são só do povo; arrasta-pé. 20 — Princípio nome de Jobim. 22 — Aquilo que a política do PDS não... 23 — Irmão do pai. 26 — Espécie de passaro; gralha. 28 — Lugar em que o governo temerá em dizer que a usina nuclear funciona. 31 — Sinal que é alternativa ou exclusão. 33 — Associação Brasileira de Imprensa. 34 — Intenção para tocar o gado. 36 — Quando não se está acompanhado. 37 — Exprime dor surpresa, admiração.

Perto da Copa

O corintiano Wladimir: o povão está comigo

O jogador esperava ser convocado para a Seleção. Não foi. Mas não está abatido

como diria o ex-presidente Vicente Matheus. Da seleção você pode voltar consagrado, ou se dar muito mal. Mas mais importante que ser convocado para seleção, é saber que o povão está comigo.

JT - Como é que você explica o crescimento do seu futebol e de todo o time do Corinthians na Taça de Ouro?

Wladimir - O que fez o Corinthians mudar foi os jogadores se unirem e acreditarem em si mesmos. E além disso o fato de termos agora uma diretoria que está dialogando com a gente atendendo às nossas reivindicações. Afinal, jogador de futebol é igual a qualquer trabalhador: quando é atendido nos seus direitos e é respeitado pelo patrão, produz melhor.

JT - Quer dizer que no tempo em que Vicente Matheus era presidente, as coisas eram diferentes?

Wladimir - E muito. O Matheus tratava a gente como mercadoria.



Wladimir

JT - O que você acha que falta para o jogador conseguir valer os seus direitos?

Wladimir - União. A gente só vai conseguir ser respeitado pelo dirigente quando toda a classe for unida. Se a gente fosse unido, por exemplo, o Matheus não teria dispensado meio time do Corinthians que foi campeão em 77, sem mais nem menos.

JT - Você não acha que o futebol pode servir de uma válvula de escape para o povo?

Wladimir - Não, hoje o povo está mais consciente. Se o Brasil ganhar a Copa do Mundo, isto não quer dizer que o governo vai ganhar as eleições. O torcedor esquece dos seus problemas só durante os 90 minutos de jogo. Depois disso ele volta pra casa ou pro trabalho e não esquece de quem é o responsável por ele viver nesta situação cheia de dificuldades.

JT - O que você acha que pode mudar esta situação?

Wladimir - As eleições de 82 podem ser um primeiro passo para uma mudança na sociedade brasileira. Por isso eu acho que o PT tem um papel importante a desempenhar nas eleições. O PT é o único partido de oposição mesmo neste País. O Lula pode não ser um intelectual que fale bonito, mas tem uma coisa que os outros candidatos não têm: o compromisso de fazer um governo para os trabalhadores. Tô com PT e não abro.

Assine o

Trabalhadores

Cr\$ 1.000,00 por 24 números
 Cr\$ 500,00 por 12 números

Nome _____

Profissão _____ Idade _____

Endereço (rua, número) _____

Cep _____ Cidade _____ Estado _____

Assinale o tipo de assinatura que você quer e envie este cupom juntamente com um cheque nominal em nome de Perseu Abramo. Remeter para Jornal dos Trabalhadores — ASSINATURAS — Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 145, Cep 01318, São Paulo, SP.

Atenção, fotógrafos

Aos companheiros e simpatizantes do PT de todo o Brasil que tiverem fotografias das atividades do partido e dos movimentos populares, pede-se que colaborem com a formação do arquivo fotográfico do JORNAL DOS TRABALHADORES. Favor enviar fotos (identificadas) e/ou negativos para a sede do jornal, com uma carta contendo nome, endereço e demais dados do colaborador.

Tirando o sarro...

Um que fez escolta

Adhemar de Barros, um dos líderes civis do movimento de 1964, era o símbolo da corrupção no Brasil (era! perto de uns e outros que tem hoje por aí, ele é pinto...). Dizem que uma vez, num comício no interior do Estado, Adhemar bateu a mão no bolso e gritou bem alto:

— Neste bolso nunca entrou dinheiro roubado!

Do meio da multidão alguém gritou:

— Calça nova, hem? (M.B.)

Prêmio Pinóquio

O Prêmio Pinóquio de Jornalismo dessa quinzena vai para uma folha de São Paulo pela sua histórica cobertura do comício de lançamento da campanha eleitoral do PT. O jornal distorceu, diminuiu e escondeu a notícia, e disse que havia cinco mil pessoas. Acontece que as quinze mil pessoas que foram ao comício têm opinião diferente...

A falha de São Paulo repercutiu em todo o Brasil. Centenas de telefonemas, reclamações, cartas... No dia seguinte, o jornal tentou consertar a besteira da véspera. Mas aí a emenda saiu pior do que o soneto. Em primeiro

lugar: o jornal admitiu que é muito difícil avaliar o número de pessoas em aglomerações. Ué, como é que ele tinha avaliado em cinco mil? Depois, prometeu métodos mais objetivos para o futuro... O que será isso? Dizem que o jornal, à maneira dos ônibus, dos cinemas e do metrô, vai botar uma catraca na porta do comício.

Um jornal a serviço do Brasil? Não é o que parece...

(X.Y.)

Conversa de barbearia

O assunto, na Barbearia Central, era a guerra. Um falava que era de um lado, outro era do lado oposto, mas todo mundo se sentia feliz da guerra não ter nada a ver com o Brasil e muito menos com Minas Gerais.

Chegou a vez do palpite de um dos mais pacíficos freqüentadores da barbearia:

— Comigo é assim: se essa guerra chegar aqui... MATO OU MORRO!

Todos se espantaram:

— Você??

— É! Isso mesmo. Ou corro promoto ou corro pro morro. (M.B.)



D. Pedro Casaldáliga (dir.), Lula (centro) e José Bruno (esq.), em São Félix do Araguaia

Um operário fala aos seus irmãos posseiros

Em São Félix do Araguaia, no fundo do Mato Grosso, a visita de Lula

Antônio Carlos Moura

GOIÂNIA — "É, não é?"

Com essa expressão, tão sertaneja, o velho posseiro registrava sua aprovação a cada frase do discurso de Lula. Rosto cansado, roupa simples e sandálias havaianas encardidas, o chapéu de palha no chão, ele era umas mil pessoas que se reuniram na noite de 25 de abril, no pátio do Centro Comunitário de São Félix do Araguaia, pequena cidade de seis mil habitantes, perdida nos confins do Mato Grosso, quase divisa com o Pará.

Urban e rural

Era a primeira vez, para a grande maioria dos presentes, que um operário urbano lhes falava das lutas dos trabalhadores nas fábricas.

Não que lhes faltassem experiências de luta e de sofrimento. Marcada em vermelho no mapa do Mato Grosso, a região de São Félix do Araguaia conheceu, em 1973, uma brutal repressão militar contra posseiros e a Igreja que luta a seu lado, tendo à frente Dom Pedro Casaldáliga. Desde essa época, nunca mais os agentes da repressão e da espionagem abandonaram a região, acobertando as violências de latifundiários e grileiros contra os lavradores.

As dificuldades sempre foram muitas: mais da metade da população ainda é analfabeto; os únicos jornais impressos que circulam na região são pasquins financiados pelos latifundiários para atacar o bispo e as lideranças dos trabalhadores; a rádio mais ouvida, pela qualidade de sua transmissão, é a Nacional, de Brasília. Sua potência foi recentemente ampliada pelo governo federal para bombardear a Amazônia com a propaganda dos órgãos oficiais e campanhas contra as organizações populares e a Igreja comprometida com o povo. A televisão chegou há alguns meses a São Félix com programação em cassetes cuidadosamente selecionados para levar o que há de mais alienante, tipo Amaral Neto.

Sindicato em todo canto

Mesmo com todas essas limitações, a organização do povo foi avançando, e hoje já existem sindicatos de trabalhadores rurais em todos os municípios, com delegacias sindicais em todos os distritos.

Uma das reuniões de Lula, em São Félix, foi justamente com lideranças sindicais. O presidente nacional do PT — sempre acom-

panhado pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, membro do Diretório Nacional — esteve também nos povoados de Chapadinha (Município de São Félix) e de Porto Alegre do Norte (Município de Luciara).

Neste último, durante encontro com o povo, na igrejinha local, o delegado de polícia, acompanhado de políticos do PDS e de agentes da Polícia Federal, entrou acostosamente, tentando intimidar os lavradores.

Lula continuou discutindo as questões levantadas sobre sindicalismo e política, sem se perturbar, o que animou os lavradores a fazerem o mesmo, até que o delegado e seus agentes saíram, desapontados.

Entusiasmo

A visita de Lula e Luiz Eduardo entusiasmou os lavradores. Embora o PT ainda não exista na região (a estruturação do Partido, no Mato Grosso, foi demorada e só agora o PT consegue expandir-se para municípios mais distantes da Capital), era voz corrente que agora a situação vai mudar.

Sindicatos em favor de bóias-frias

Está nascendo em São Paulo a Comissão Pastoral da Terra

Paulo Vannuchi



A Comissão Pastoral da Terra realizou seu primeiro Encontro Regional do Estado de São Paulo, no seminário de Piracicaba, de 23 a 25 de abril, discutindo o tema "Sindicalismo e Participação das Bases". Metade dos 70 presentes eram lavradores, e estavam representados 37 municípios.

O principal resultado do encontro foi a definição de três linhas prioritárias de ação para o ano que corre: fortalecer o trabalho de sindicalização, criar delegacias sindicais e elevar a consciência dos trabalhadores rurais, através de conversas com os companheiros de trabalho, encontros, cursos sobre legislação sindical e boletins de esclarecimento.

Presente à reunião como observador da Pastoral Operária, o metalúrgico Anísio Batista de Oliveira informou sobre a situação da luta sindical em todo o País, explicando o que significava CONCLAT, CUT, Pró-CUT e ANAMPOS. Apesar de alguns lavradores se queixarem da complicação das siglas, foi possível esclarecer as propostas que dividem o movimento sindical hoje e acertar formas de comunicação permanente com o sindicalismo combativo de São Paulo, que até agora agrupava apenas sindicatos urbanos em suas articulações.

Começa agora

A Pastoral da Terra, que já existe em outros Estados desde 1975, começou a nascer em São Paulo só em 1979. De lá para cá houve 5 reuniões de agentes para avaliação e planejamento. O encontro de Piracicaba é o primeiro que tem a presença dos próprios trabalhadores, 11 deles bôias-frias, 9 parceiros e os demais arrendatários e posseiros.

Embora a presença da CPT já atinja 10 dioceses do interior paulista — Registro, Jaboticabal, Lins, Assis, Marília, Jales, Piracicaba, Franca, Ribeirão Preto e Campinas — as informações trazidas de cada região revelam que a caminhada está apenas nos primeiros passos. As áreas mais consolidadas são Jaboticabal, Vale do Ribeira e Andradina. Em Juquiá e Andradina, por exemplo, as chapas de oposição que disputaram as eleições sindicais pela primeira vez, em 1981, surgiram como resultado direto do trabalho pastoral.

O bispo de Registro, D. Aparecido José Dias, responsável pela Pastoral da Terra na Regional Sul-1 da CNBB afirmou, no encerramento, que o objetivo da Igreja é ajudar a união e organização dos trabalhadores rurais. Sindicatos dos trabalhadores rurais de oito cidades da Alta Mogiana — Franca, Ribeirão Preto, Batatais, Patrocínio Paulista, Sales de Oliveira, Cravinhos, Pontal e Ituverava — formaram uma comissão regional e divulgaram uma carta aberta à população denunciando total desrespeito aos direitos dos bôias-frias.

O documento cita o trágico acidente de Bebedouro, afirmando: "Evidenciou-se

mais uma vez o total desrespeito pela vida humana, apesar dos insistentes reclamos do movimento sindical, alegando-se que continua a se dar em nosso País melhor tratamento ao gado que se transporta do que aos trabalhadores, transportados sem as menores condições de segurança ou é servir, e não controlar".

O padre Bragheto, coordenador estadual da CPT, apontou os resultados já alcançados em Jaboticabal, sua região, nessa linha de apoio à luta dos lavradores: nasceu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dobra, e formou-se um grupo em Taquaritinga com o mesmo objetivo.

Outros resultados

O padre Bragheto relata também que a CPT vem conquistando resultados importantes na vida interna da Igreja, visto que algumas dioceses tidas como conservadoras começam agora a incluir a Pastoral da Terra como uma das prioridades na área. E chamou a atenção para um aspecto original da situação em Dobra, capaz de despertar otimismo dos grupos feministas: a atual diretoria provisória, oito dos 12 diretores são mulheres bôias-frias.

O engajamento de bôias-frias nas atividades representa outro êxito da CPT paulista. Isso porque a Pastoral da Terra já foi criticada por atuar unicamente com posseiros. A experiência de São Paulo serve como argumento em defesa da CPT nacional, que justifica sua maior presença nas áreas de posseiros como mera consequência do nível mais violento dos conflitos.

Os sindicatos rurais da Alta Mogiana acrescentam que, "como forma de coibir tal conduta, para que possamos pôr fim a esta afeita situação, chamamos todos os sindicatos do Estado, Comissão Intersindical e Comissão Pró-Central Única dos Trabalhadores, bem como nossas federações e confederações a iniciar uma grande mobilização dos trabalhadores de todo o Estado, para que terminemos de vez com tais fúnebres ocorrências".

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO 1 — N.º 3 — Primeira quinzena de maio de 1982 — Cr. 80,00

Candidatos petistas presos em Anchieta

Repressão arbitrária contra sindicalistas

Jô Amado

VITÓRIA — Durante concentração popular organizada pela frente sindical do Espírito Santo, dia 25 de abril, no Município de Anchieta, 100 quilômetros ao sul de Vitória, os candidatos do PT ao Governo do Estado, Perly Cipriano, e à Prefeitura da cidade, Walter Potratz, foram violentamente presos e forçados a prestar depoimento, de forma arbitrária e injustificada.

O Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, tão logo tomou conhecimento da violência, encaminhou ao Superior Tribunal Eleitoral uma representação exigindo imediatas providências. Do mesmo modo, o PT do Espírito Santo entrou com ação na Justiça contra os responsáveis pela detenção dos militantes do PT.

O ato em Anchieta

A "Festa do Trabalhador", como estava sendo divulgada, fazia parte dos preparativos para as comemorações do 1º de Maio e reuniu cerca de 400 pessoas, entre trabalhadores do campo e da cidade e os principais líderes sindicais do Estado, entre os quais o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Rogério Medeiros, e o presidente do Sindicato dos Médicos, Vitor Buaiz. A realização do ato foi previamente comunicada às autoridades.

Iniciada a festa, com cantadores, violeiros e sanfoneiros, começou a presença ostensiva de policiais na praça, o que não chegou a intimidar os trabalhadores presentes. O incidente ocorreu quando Perly Cipriano começou a falar. Um soldado da PM, alegando cumprir ordens do juiz Adauto Dias Tristão, aproximou-se e prendeu Perly, iniciando-se então uma verdadeira exibição de prepotência e provocação por parte dos policiais. A poucos metros, um soldado sem identificação e completamente bêbado encostou um revólver 38 num operário que reclamava da prisão do companheiro e disse: "Vagabundo, tem mais é que acabar com essa raça."

Perly Cipriano protestou contra sua prisão, lembrando que as exigências legais haviam sido cumpridas, através de ofício ao qual o delegado de polícia de Anchieta, Antônio Nogueira, havia dado o "ciente". Um sargento que se identificou como



Perly Cipriano

Carlito ameaçou esmurrar Perly caso ele continuasse tentando saber a razão porque estava sendo preso.

Tropa de choque

Escoltado por algumas centenas de pessoas, até o gabinete do juiz, Perly ficou prestando depoimento, enquanto o sargento dirigiu-se a um telefone e solicitou a tropa de choque à cidade de Cachoeiro de Itapemirim, a cerca de 50 quilômetros.

Trinta minutos depois desembarcavam de uma perua veraneio sete militares, com uniforme de polícia especial, e armados de revólveres e submetralhadoras. Antes de sua chegada, porém, por sugestão de líderes sindicais, os participantes do ato já se haviam dispersado.

O vice-presidente do Diretório do PT de Anchieta, e candidato a prefeito, Walter Potratz, também detido e forçado a prestar "esclarecimentos", ouviu do juiz, que ele e Perly estavam presos porque a "Legislação Eleitoral não permite a realização de comícios", embora a concentração tivesse sido convocada pela frente sindical e não tivesse caráter eleitoral.

Ambos ficaram detidos durante cinco horas, sendo ainda indiciados em inquérito por "perturbar a ordem pública".

Além das providências dos diretórios locais e nacional do PT, também o presidente do PMDB, deputado Max Mauro, e a frente sindical divulgaram notas de protesto contra a prisão dos candidatos petistas.

Quem é Perly Cipriano, do ES

Candidato a governador pelo Partido dos Trabalhadores no Espírito Santo, Perly Cipriano nasceu em Aimorés, Minas Gerais, a 10 de agosto de 1943. Posteriormente sua família mudou-se para o Espírito Santo.

Perly

começou sua militância política aos 16 anos no movimento estudantil; em 1963 foi eleito secretário de coordenação da União Brasileira de Estudantes Secundaristas do Espírito Santo. Em 1964 entrou na Universidade Federal e participou ativamente das manifestações contra o golpe militar de 1964.

Vice-presidente da UEE, nas gestões

1965/67, foi preso pela primeira vez em

1965 durante o congresso da UNE. Em 1967

foi preso novamente, viajando logo após sua libertação para a União Soviética, onde estudou, por 2 anos, Direito Internacional.

Retornou ao Brasil, em 1969, e passou a trabalhar na organização dos camponeses de Pernambuco. Foi preso em março de 1970, na cidade de Recife, e permaneceu nove anos preso, tendo participado de greve de fome.

Em dezembro de 1979, já em liberdade, passou a trabalhar pela construção do PT, integrando hoje a Executiva do Diretório Estadual do Espírito Santo e a suplente do Diretório Nacional. Em fevereiro deste ano, no Encontro do PT de seu Estado, foi indicado candidato a governador.

Trabalhadores e cientistas, juntos, contra a poluição

Os trabalhadores de Cubatão e a comunidade científica nacional reuniram-se na segunda quinzena de abril para um dos mais importantes encontros já realizados naquele município: o I Congresso da Associação das Vítimas da Poluição e das Mâs Condições de Vida. Cerca de 200 delegados escolhidos pelos habitantes de todos os bairros e vilas da cidade estiveram presentes.

Os

cientistas

foram

representados

pelo

presidente

da

Sociedade

Brasileira

para

o

Progresso

da

Ciência

, prof.

Croodowaldo

Pavan

, e outros

participantes

da

entidade

. Além

disso

, membros

de

várias

associações

de

defesa

do

ambiente

de

todo

o

país

que

jogam

no

ambiente

os

venenos

mais

perigosos